

ESTUDOS
52

A MORTALIDADE INFANTIL
EM PORTUGAL

1950-1975

Maria José Carrilho
1977

LISTA DOS QUADROS

No Texto

	Pág.
1 — Métodos de cálculo da taxa de mortalidade infantil	16
2 — Evolução das taxas de mortalidade infantil	18
3 — Índice de mortalidade infantil	19
4 — Evolução das taxas de mortalidade endógena	22
5 — Evolução das taxas de mortalidade exógena	23
6 — Evolução das taxas de mortalidade neo-natal	25
7 — Índice de mortalidade neo-natal	26
8 — Evolução das taxas de mortalidade pós-neo-natal	28
9 — Índice de mortalidade pós-neo-natal	29
10 — Evolução das taxas de mortalidade fetal tardia	30
11 — Índice de mortalidade fetal tardia	31
12 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal	33
13 — Índice de mortalidade perinatal	34
14 — Evolução das taxas de mortalidade feto-infantil	35
15 — Índice de mortalidade feto-infantil	36
16 — Óbitos de crianças com menos de um ano por causas de morte — Continente, Açores e Madeira	40
17 — Repartição de óbitos de crianças com menos de um ano por causas de morte — Continente, Açores e Madeira	41
18 — Evolução das taxas de mortalidade infantil por causas de morte — Continente, Açores e Madeira	42
19 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Continente, Açores e Madeira	46
20 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Continente	47

	Pág.
21 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Aveiro	48
22 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Beja	49
23 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Braga	50
24 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Bragança	51
25 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Castelo Branco	52
26 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Coimbra	53
27 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Évora	54
23 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Faro	55
29 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Guarda	56
30 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Leiria	57
31 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Lisboa	58
32 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Portalegre	59
33 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Porto	60
34 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Santarém	61
35 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Setúbal	62
36 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Viana do Castelo	63
37 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Vila Real	64
38 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Viseu	65
39 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Açores	66
40 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Angra do Heroísmo	67
41 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Horta	68

42 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Ponta Delgada	69
43 — Evolução das taxas de mortalidade perinatal por causas de morte — Madeira	70
44 — Repartição percentual dos óbitos com menos de um ano por idades	71
45 — Evolução da idade média à morte infantil	77
46 — Tábua de mortalidade infantil — Continente, Açores e Madeira — 1970	80
47 — Tábua de mortalidade infantil — Continente, Açores e Madeira — 1975	80
48 — Tábua de mortalidade infantil — Região do Norte — 1970 ...	81
49 — Tábua de mortalidade infantil — Região do Norte — 1975 ...	81
50 — Tábua de mortalidade infantil — Região do Centro — 1970 ...	82
51 — Tábua de mortalidade infantil — Região do Centro — 1975 ...	82
52 — Tábua de mortalidade infantil — Região de Lisboa — 1970 ...	83
53 — Tábua de mortalidade infantil — Região de Lisboa — 1975 ...	83
54 — Tábua de mortalidade infantil — Região do Sul — 1970	84
55 — Tábua de mortalidade infantil — Região do Sul — 1975	84
56 — Tábua de mortalidade infantil — Região dos Açores — 1970	85
57 — Tábua de mortalidade infantil — Região dos Açores — 1975	85
58 — Tábua de mortalidade infantil — Região da Madeira — 1970	86
59 — Tábua de mortalidade infantil — Região da Madeira — 1975	86
60 — Resumo comparativo dos ganhos de vida	89
61 — Diferença entre as taxas máximas e mínimas	91

No Anexo

A1 — Evolução dos partos segundo o local e o tipo de assistência	106
A2 — Evolução do número de vacinações em crianças com menos de um ano	108
A3 — Evolução das taxas de mortalidade infantil por distritos do facto	109
A4 — Evolução anual das taxas de mortalidade infantil por distritos de residência	110
A5 — Evolução anual das taxas de mortalidade infantil por distritos do facto	112

LISTA DOS GRÁFICOS

	Pág.
I — Óbitos classificados segundo o ano de nascimento	14
II — Contribuição das causas de mortalidade perinatal para a mortalidade infantil — Continente, Açores e Madeira	43
III — Repartição dos óbitos com menos de um ano por idades	75
IV — Evolução dos partos segundo o tipo de assistência	94
V — Evolução das taxas de mortalidade infantil no Continente, Açores e Madeira	97
VI — Evolução das taxas de mortalidade infantil no Continente, nos Açores e na Madeira	98
VII — Evolução das taxas de mortalidade infantil nos distritos da Região do Norte	99
VIII — Evolução das taxas de mortalidade infantil nos distritos da Região do Centro	100
IX — Evolução das taxas de mortalidade infantil nos distritos da Região de Lisboa	101
X — Evolução das taxas de mortalidade infantil nos distritos da Região do Sul	102
XI — Evolução das taxas de mortalidade infantil nos distritos da Região dos Açores	103

ÍNDICE

	Pág.
Introdução	11
1. Mortalidade Infantil	13
2. Componentes da Mortalidade Infantil	21
2.1. Mortalidade endógena e exógena	21
2.2. Mortalidade neo-natal	24
2.3. Mortalidade pós-neo-natal	27
2.4. Mortalidade fetal tardia	30
2.5. Mortalidade perinatal	32
2.6. Mortalidade feto-infantil	35
3. Causas de mortalidade infantil	39
3.1. Causas de mortalidade perinatal	44
4. Evolução da idade média à morte infantil	71
5. Tábuas de mortalidade infantil	79
Conclusões	91
Anexo	105
Resumo	115
Resumée	117
Summary	119
Bibliografia	121



INTRODUÇÃO

Era nossa intenção subdividir o presente trabalho em duas partes. Na primeira, fariamos a análise da mortalidade infantil até 1975 com base na definição clássica de taxa de mortalidade infantil. Na segunda parte analisaríamos o ano de 1976, cujo novo plano de apuramento dos óbitos permite, com a dupla classificação demográfica, considerar a repartição dos óbitos pelas diversas idades e gerações e, além disso, especificamente no que se refere aos óbitos de crianças com menos de um ano, estudar as características socio-económicas dos pais.

Contudo, o atraso verificado no lançamento do novo plano, não nos permite fazê-lo de imediato. Assim que os elementos estiverem disponíveis completaremos a nossa análise.

Sempre que os dados estatísticos o permitiram o âmbito geográfico considerado foi o distrital. Dentro deste âmbito poderão surgir dados de diferente natureza — os que se referem ao local de residência e os que se referem ao local de ocorrência do facto. Procurámos que os dados fossem referidos sempre ao distrito de residência (no caso de crianças com menos de um ano, a residência é a da mãe) mas, os efectivos de óbitos infantis segundo as idades só estão apurados por distritos de facto.

A análise foi feita sem distinção de sexos, como é normal na mortalidade infantil já que a diferença de comportamento da mortalidade masculina e da mortalidade feminina nestas idades, não sofre variações acentuadas.

Os nossos agradecimentos irão para o Dr. Oliveira Marques da Divisão de Estatística do M.E.C. pela orientação que nos prestou e para Dr. Joaquim Pais de Morais, director do

Centro de Estudo Demográficos, para o Dr. Custódio Conim da Direcção de Serviços de Estudos e para a Divisão de Estatísticas Demográficas e Sociais, do I.N.E., pelas diversas críticas e notas que nos permitiram clarificar e melhorar certos aspectos da nossa análise.

Finalmente não podemos deixar de referir que os trabalhos de cálculo e de dactilografia foram executados respectivamente por Joaquim Manuel Ferreira Gomes e Maria de Lurdes Craveiro, ambos do sector de Demografia da Direcção do Serviço de Estudos. A parte gráfica esteve a cargo de Augusto Monteiro e José Palma Marreiros, do Serviço de Reprografia do I.N.E.

Instituto Nacional de Estatística

Junho de 1977

1. MORTALIDADE INFANTIL

O termo «mortalidade infantil» refere-se a óbitos de crianças durante o primeiro ano de vida.

O indicador mais utilizado para medir a mortalidade infantil é a taxa de mortalidade infantil definida pela relação entre o número de óbitos de crianças com menos de um ano, verificados num determinado período e os efectivos de nados vivos ocorridos no mesmo período.

Esta definição é a chamada definição clássica e o cálculo que lhe está implícito pode ser expresso do modo seguinte:

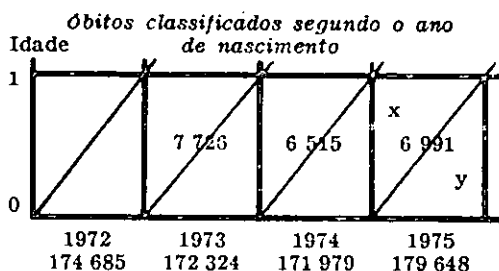
1) Portugal

Óbitos com menos de um ano em 1975	6 991
Nados vivos em 1975	179 648

$$\text{Taxa de mortalidade infantil} = \frac{6\,991}{179\,648} \times 1\,000 \text{ nados vivos} = 38,92 \text{ ‰}$$

Contudo, temos que os 6991 óbitos de crianças com menos de um ano, registados em 1975 em Portugal não resultaram exclusivamente dos 179 648 nados vivos ocorridos durante o referido ano mas, também dos sobreviventes em 1 de Janeiro de 1975 dos 171 979 nados vivos ocorridos durante o ano de 1974. Isto está expresso no esquema seguinte:

GRAFICO 1



y = número de óbitos de 1975 resultante dos nados vivos do mesmo ano.

x = número de óbitos de 1975 proveniente dos nados vivos do ano precedente.

x + y = 6991 número total de óbitos ocorridos em 1975.

Com base nesta análise, o cálculo da taxa de mortalidade infantil aparece-nos da seguinte forma:

$$2) \text{ Taxa de mortalidade infantil} = \frac{x}{171\,979} \times 1000 \text{ nados}$$

$$\text{vivos} + \frac{y}{179\,648} \times 1000 \text{ nados vivos} = Z\% + w\%$$

As Estatísticas Demográficas até 1976 não nos dão informação de como os óbitos infantis se repartem pelas duas gerações. Este cálculo só se tornará possível a partir de 1976 com a introdução da dupla classificação demográfica. Era nossa intenção analisar o ano de 1976 mas, como as alterações nos apuramentos foram profundas esses dados neste momento ainda não estão disponíveis.

Na impossibilidade de adopção deste processo de cálculo outro método, que tem em conta a repartição dos óbitos infantis pelas gerações que os originam, consiste em relacionar os óbitos com menos de um ano com uma ponderação dos efectivos de nados vivos desse ano e do ano anterior.

Os coeficientes de ponderação a utilizar dependem do nível de mortalidade infantil. Quanto mais baixo é este nível, maior é o peso dos nascimentos no ano civil de observação.

No exemplo exposto no Gráfico.1 os coeficientes de ponderação aplicados foram 0,25 no ano n-1 e 0,75 no ano n, em que n representa o ano de observação e n-1 o ano precedente.

O cálculo deste método pode ser explicitado do seguinte modo: — para o ano de 1975

3) Nados vivos

em 1974 — 171 979

em 1975 — 179 648

Coeficientes de ponderação

em 1974 — 0,25

em 1975 — 0,75

Nados vivos ponderados

em 1974 42 995

em 1975 134 736

177 731

Óbitos — Ano de 1975 — 6991

$$\text{Taxa de mortalidade infantil} = \frac{6\,991}{177\,731} \times 1000 \text{ nados} = \\ = 39,34 \%$$

Os coeficientes de ponderação podem igualmente ser utilizados para repartir os óbitos. Os resultados são precisamente idênticos.

Assim:

3') Nados vivos

em 1974 — 171 979

em 1975 — 179 648

Coeficientes de ponderação

em 1974 — 0,25

em 1975 — 0,75

Óbitos — Ano de 1975 — 6991

Óbitos ponderados provenientes dos

Nados vivos em 1974 — 1748

» » em 1975 — 5243

$$\begin{aligned} \text{Taxa de mortalidade infantil} &= \frac{1\,748}{171\,979} \times 1000 \text{ nados} \\ \text{vivos} + \frac{5\,243}{179\,648} \times 1000 \text{ nados vivos} &= 10,16\% + 29,18\% = \\ &= 39,34\%. \end{aligned}$$

Os valores da taxa de mortalidade infantil são bastante semelhantes utilizando o processo clássico ou o da média ponderada — Quadro 1. Os casos em que a diferença é sensível-

QUADRO 1

MÉTODOS DE CÁLCULO DA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL

ANOS	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (em ‰)	
	Método clássico	Método da média ponderada
CONTINENTE, AÇORES E MADEIRA		
1973	44,83	44,68
1974	37,88	37,86
1975	38,92	39,34
CONTINENTE		
1973	43,64	43,52
1974	37,45	37,45
1975	38,66	39,11
AÇORES		
1973	63,64	62,22
1974	48,92	48,54
1975	46,27	46,12
MADEIRA		
1973	58,63	58,54
1974	39,15	38,82
1975	38,95	38,86

mente mais acentuada verificam-se quando os efectivos dos nados vivos diferem muito de um ano para o outro (ver gráfico 1: Portugal 1974 — 171 979; 1975 — 179 648).

A taxa de mortalidade infantil depende da legislação sobre a declaração dos nascimentos e dos óbitos.

Em certos países a modalidade de registo de um nado vivo ⁽¹⁾ origina os chamados falsos mortos isto é, crianças que tendo nascido com vida morrem antes de serem registadas.

A taxa de mortalidade infantil deveria ser rectificada destes falsos fetos mortos (chamam-se assim por figurarem indevidamente na estatística dos fetos mortos) mas, na maioria dos países não se conhecem elementos precisos o que dificulta as comparações internacionais.

Se tomarmos como exemplo o ano de 1961 em França país, onde o prazo de registo de um nado vivo é de 3 dias temos que:

Óbitos com menos de um ano	18 100
Nados vivos	835 240

$$\text{Taxa de mortalidade infantil} = \frac{18\,100}{835\,240} \times 1000 \text{ nados}$$

vivos = 21,7 ‰.

Os franceses apresentam para 1961 uma estimativa de 3293 falsos fetos mortos (respiravam ainda quando nasceram) e, com base nela, rectificaram os valores acima mencionados adicionando o número de falsos fetos mortos estimados aos óbitos com menos de um ano e aos nados vivos.

Assim, temos para a França em 1961:

$$\begin{aligned} &\text{Taxa de mortalidade infantil rectificada} = \\ &= \frac{18\,100 + 3\,293}{835\,240 + 3\,293} \times 1000 \text{ nados vivos} = 25,6 \text{ ‰.} \end{aligned}$$

Se compararmos as duas taxas vimos que os valores são um pouco diferentes.

No desenvolvimento deste trabalho o processo de cálculo adoptado foi o exposto em 1).

(1) Em França só são registadas como nado-vivos as crianças que ainda vivem no momento do registo do nascimento.

Em Portugal nado-vivo é «o produto da fecundação que após a expulsão ou extracção completa do corpo materno e independentemente da duração de gravidez, respira ou manifesta quaisquer outros sinais de vida...».

QUADRO 2

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL

p. mil nados vivos

Distritos	1950-1953	1960-1963	1970-1973	1972-1975
Continente, Açores e Madeira	93,25	79,53	48,52	40,74
Continente	89,93	78,72	47,18	39,88
Aveiro	82,15	81,77	56,95	43,96
Beja	92,26	80,20	44,89	40,29
Braga	109,02	92,31	58,53	48,72
Bragança	94,65	106,42	66,81	68,03
Castelo Branco	72,33	70,19	42,74	38,09
Coimbra	60,28	57,76	36,33	32,24
Evora	85,85	66,70	41,64	41,42
Faro	74,39	67,82	42,16	35,10
Guarda	91,98	88,80	57,10	47,18
Leiria	65,56	50,18	31,95	27,23
Lisboa	77,86	57,77	33,94	30,86
Portalegre	85,03	72,26	46,60	41,42
Porto	126,06	100,30	56,22	46,13
Santarém	62,64	53,48	33,63	30,76
Setúbal	89,33	66,09	26,94	22,27
Viana do Castelo	75,31	72,56	50,63	38,78
Vila Real	95,50	97,30	74,65	66,48
Viseu	78,00	77,03	55,54	48,77
Açores	144,04	96,71	64,10	54,37
Angra do Heroísmo	156,75	126,53	52,17	47,55
Horta	75,41	57,87	53,98	53,92
Ponta Delgada	152,23	89,46	70,07	56,88
Madeira — Funchal	111,04	88,86	67,71	50,99

A evolução da taxa de mortalidade infantil pode ser acompanhada nos Quadros 2 e 3 e a sua análise permite-nos tirar, de imediato, as seguintes conclusões:

- O nível da mortalidade infantil portuguesa baixou bastante passando de 93,25‰ no período de 1950-1953 para 40,74‰ no período de 1972-1975.
- Os distritos de Angra do Heroísmo, Ponta Delgada, Porto, Funchal e Braga eram os que detinham em 1950-1953 as taxas mais elevadas.

QUADRO 3

ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL

Base 100 = 1950-53

em percentagem

Distritos	1950-1953	1960-1963	1970-1973	1972-1975
Continente, Açores e Madeira	100	85	52	44
Continente	100	88	52	44
Aveiro	100	100	69	54
Beja	100	87	49	48
Braga	100	85	54	45
Bragança	100	112	71	72
Castelo Branco	100	97	59	53
Coimbra	100	96	60	53
Évora	100	78	49	48
Faro	100	91	57	47
Guarda	100	97	62	51
Leiria	100	77	49	42
Lisboa	100	74	44	40
Portalegre	100	85	55	49
Porto	100	80	45	37
Santarém	100	85	52	49
Setúbal	100	74	30	25
Viana do Castelo	100	96	67	51
Vila Real	100	102	78	70
Viseu	100	99	71	63
Açores	100	67	45	38
Angra do Heroísmo	100	81	33	30
Horta	100	77	72	72
Ponta Delgada	100	59	46	37
Madeira — Funchal	100	80	61	46

- A Coimbra, Santarém e Leiria pertenciam as taxas mais baixas no período de 1950-1953.
- Vila Real e Bragança detinham em 1972-1975 as taxas mais elevadas.
- O distrito de Setúbal com uma taxa de 22,27‰ é o distrito que detém em 1972-1975 a melhor posição no nível de mortalidade infantil. É precisamente o distrito que sofreu a quebra mais acentuada na taxa de mortalidade infantil.

- Angra do Heroísmo também viu a sua taxa baixar acentuadamente de 156,75 ‰ em 1950-1953 para 47,55 ‰ em 1972-1975.
- Os distritos de Braga, Bragança, Porto e Vila Real apresentam sempre taxas médias superiores às observadas para o conjunto do Continente, Açores e Madeira, sendo acompanhados pelos distritos dos Açores (à excepção da Horta nos períodos de 1950-1953 e 1960-1963) e do distrito do Funchal.
- Horta, Bragança, Vila Real e Viseu são os distritos em que os decréscimos registados na taxa de mortalidade infantil foram menos expressivos.

2. COMPONENTES DA MORTALIDADE INFANTIL

2.1. Mortalidade endógena e exógena

As causas que originam a mortalidade infantil podem ser classificadas em causas endógenas ou internas e exógenas ou externas.

As primeiras resultam de malformações adquiridas por hereditariedade dos pais ou durante a gravidez.

As causas exógenas estão ligadas aos aspectos exteriores: infecções, deficiências de natureza alimentar ou sanitária, acidentes diversos.

As causas exógenas, algumas das quais estão hoje bem conhecidas e dispõem-se de meios para as combater (algumas doenças infecto-contagiosas têm sido eliminadas através da vacinação), são causas facilmente combatíveis, dependendo o resultado dos recursos disponíveis para as eliminar como sejam, a cobertura médico-sanitária mais ou menos eficiente e a assistência materno-infantil.

As causas endógenas são de mais difícil eliminação pois os conhecimentos sobre a sua origem e, portanto os meios para os combater progridem lentamente.

As taxas de mortalidade endógena e exógena obtém-se relacionando respectivamente o número de óbitos endógenos e exógenos com o total de nados-vivos registados no período de observação.

Posto isto, importa agora referir que na separação dos óbitos infantis em endógenos e exógenos seguimos o método da «análise biométrica da mortalidade infantil» ⁽¹⁾.

(1) Jean Bourgeois «De la mesure de la mortalité infantile».

O referido método baseia-se no pressuposto que os óbitos endógenos ocorrem sobretudo no primeiro mês de vida enquanto que os óbitos exógenos se produzem ao longo de todo o primeiro ano de vida. É estabelecido um conjunto de hipóteses através do qual se conclui que os óbitos exógenos de menos de 28 dias representam 22,8 % do total dos óbitos de 28-365 dias.

Na prática, os óbitos exógenos calculam-se majorando em 22,8 % os óbitos de 28-365 dias. Os óbitos endógenos obtêm-se por diferença para o total de óbitos infantis.

O método adoptado é o método numérico. Podemos alcançar os mesmos resultados através de uma extrapolação gráfica.

Os Quadros 4 e 5 apresentam-nos a evolução das taxas de

QUADRO 4

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE ENDÓGENA

p. mil nados vivos

Distritos	1950-1953	1960-1963	1970-1973	1972-1975
Continente, Açores e Madeira	17,03	15,71	16,21	16,47
Continente	17,56	16,38	16,11	16,54
Aveiro	20,31	17,11	19,17	19,47
Beja	32,80	27,00	20,03	21,98
Braga	16,57	17,17	17,93	18,75
Bragança	16,33	22,51	16,39	18,03
Castelo Branco	18,12	19,03	17,63	15,68
Coimbra	21,42	17,99	12,95	12,98
Évora	29,55	21,79	18,63	21,64
Faro	19,38	17,91	21,43	17,77
Guarda	18,76	22,04	20,23	19,37
Leiria	18,03	15,49	13,19	14,83
Lisboa	17,74	12,25	13,45	13,39
Portalegre	27,27	22,93	20,50	17,96
Porto	13,69	14,07	15,75	17,09
Santarém	16,94	17,60	15,80	16,27
Setúbal	17,01	23,42	16,34	15,49
Viana do Castelo	16,45	16,26	16,61	16,92
Vila Real	8,92	9,88	17,57	20,09
Viseu	14,85	13,64	15,10	16,38
Açores	10,36	8,35	14,71	13,59
Angra do Heroísmo	-7,14	5,03	14,46	17,48
Horta	21,42	13,20	28,41	26,14
Ponta Delgada	15,68	9,08	12,59	10,27
Madeira — Funchal	12,41	10,89	20,13	17,00

QUADRO 5

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE EXÓGENA

p. mil nados vivos

Distritos	1950-1953	1960-1963	1970-1973	1972-1975
Continente, Açores e Madeira	76,22	63,82	32,31	24,27
Continente	72,37	62,34	31,07	23,34
Aveiro	61,84	64,66	37,78	24,49
Beja	59,46	53,20	24,86	18,31
Braga	92,45	75,14	40,60	29,97
Bragança	78,32	83,91	50,42	50,00
Castelo Branco	54,21	51,16	25,11	22,41
Coimbra	38,86	39,77	23,38	19,26
Évora	56,30	44,91	23,01	19,78
Faro	55,01	49,91	20,73	17,33
Guarda	73,22	66,76	36,87	27,81
Leiria	47,53	34,69	18,76	12,40
Lisboa	60,12	45,52	20,49	17,47
Portalegre	57,76	49,33	26,10	23,46
Porto	112,37	86,23	40,47	29,04
Santarém	45,70	35,88	17,83	14,49
Setúbal	72,32	42,67	10,60	6,78
Viana do Castelo	58,86	56,30	34,02	21,86
Vila Real	86,58	87,42	57,08	46,39
Viseu	63,15	63,39	40,44	32,39
Açores	133,68	88,36	49,39	40,78
Angra do Heroísmo	163,89	121,50	37,71	30,07
Horta	53,99	44,67	25,57	27,78
Ponta Delgada	136,55	80,38	57,48	46,61
Madeira — Funchal	98,63	77,97	47,58	33,99

mortalidade endógena e exógena, respectivamente onde poderemos destacar:

- Tendência acentuadamente decrescente da taxa de mortalidade exógena.
- Angra do Heroísmo e Ponta Delgada registaram em 1950-1953 as taxas de mortalidade exógena mais elevadas. Contudo assiste-se a uma recuperação extraordinária destes distritos a partir da década de 60.

- A Bragança pertence a maior taxa de mortalidade exógena do período de 1972-1975, tal como lhe pertence a maior taxa de mortalidade infantil para a qual, devido ao seu nível elevado contribuem essencialmente as causas externas.
- No período de 1950-1953 a taxa de mortalidade exógena mais baixa registava-se no distrito de Coimbra. Contudo, no último período de observação a taxa mais baixa pertence a Setúbal, como seria de esperar pois foi este distrito que registou a quebra mais acentuada na taxa de mortalidade infantil.
- Na taxa de mortalidade endógena as variações são pouco significativas tendo estabilizado o seu nível à volta dos 16‰ no que se refere ao conjunto do Continente, Açores e Madeira.

2.2. Mortalidade neo-natal

Se referirmos os óbitos com menos de 28 dias de vida de um determinado período aos efectivos de nados-vivos do mesmo período, obtemos a taxa de mortalidade neo-natal.

Esta taxa é muito influenciada pela modalidade de declaração de um nado-vivo (problema da existência dos falsos feto-mortos).

Se analisarmos a sua evolução — Quadros 6 e 7 — vemos que a tendência é decrescente sendo o ritmo mais acentuado entre os períodos de 1950-1953 e 1960-1963 o que exprime a diminuição da contribuição dos óbitos exógenos para a mortalidade neo-natal. Na verdade, à medida que o nível de mortalidade neo-natal é mais fraco, maior é o peso dos óbitos endógenos para a mortalidade neo-natal.

De um modo geral, podemos dizer que a evolução da mortalidade neo-natal, embora semelhante à da mortalidade endógena, apresenta sempre valores superiores aos desta. Contudo, a partir do período de 1970-1973 atenuou-se bastante a diferença que separava os níveis daqueles tipos de mortalidade infantil.

QUADRO 6

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE NEO-NATAL

p. mil nados vivos

Distritos	1950-1953	1960-1963	1970-1973	1972-1976
Continente, Açores e Madeira	31,18	24,79	20,77	19,65
Continente	30,99	25,26	20,56	19,62
Aveiro	31,82	26,04	21,45	17,47
Beja	43,63	32,08	21,41	21,61
Braga	33,73	28,20	21,89	20,12
Bragança	30,92	33,38	23,01	24,83
Castelo Branco	28,05	25,75	20,62	18,25
Coimbra	28,59	24,62	22,25	24,25
Évora	40,02	27,64	19,72	21,64
Faro	29,49	24,55	21,43	18,21
Guarda	32,25	30,98	23,49	19,72
Leiria	26,83	17,89	10,40	9,53
Lisboa	28,90	23,51	21,36	20,97
Portalegre	37,97	28,90	23,30	17,96
Porto	34,59	27,70	24,70	25,25
Santarém	25,51	19,97	14,06	13,01
Setúbal	30,38	16,29	6,96	5,81
Viana do Castelo	27,37	23,64	19,04	16,71
Vila Real	25,13	23,05	24,88	24,41
Viseu	26,56	22,06	19,17	18,60
Açores	35,17	20,73	21,32	19,23
Angra do Heroísmo	23,81	23,36	19,48	20,98
Horta	31,71	18,27	28,41	27,78
Ponta Delgada	40,74	19,94	20,84	17,29
Madeira — Funchal	30,83	22,24	26,30	21,33

QUADRO 7

ÍNDICE DE MORTALIDADE NEO-NATAL

Base 100 = 1950-53

em percentagem

Distritos	1950-1953	1960-1963	1970-1973	1972-1975
Continente, Açores e Madeira	100	80	67	63
Continente	100	82	66	63
Aveiro	100	82	67	55
Beja	100	74	49	50
Braga	100	84	65	60
Bragança	100	109	74	80
Castelo Branco	100	92	74	65
Coimbra	100	86	78	85
Évora	100	69	49	54
Faro	100	83	73	62
Guarda	100	96	73	61
Leiria	100	67	39	36
Lisboa	100	81	74	73
Portalegre	100	76	61	47
Porto	100	80	71	73
Santarém	100	78	55	51
Setúbal	100	54	23	19
Viana do Castelo	100	86	70	61
Vila Real	100	92	99	97
Viseu	100	83	72	70
Açores	100	59	61	55
Angra do Heroísmo	100	98	82	88
Horta	100	58	90	88
Ponta Delgada	100	49	51	42
Madeira — Funchal	100	72	85	69

Passemos agora a uma análise mais detalhada dos Quadros acima referidos:

— A taxa de mortalidade neo-natal baixou de 31,18‰ no período de 1950-1953 para 19,65‰ no período de 1972-1975, para o conjunto do Continente, Açores e Madeira.

— Os distritos de Beja, Ponta Delgada, Évora, Portalegre, Porto, Braga, Guarda, Aveiro e Horta, eram os que apresentavam no período de 1950-1953 as taxas mais elevadas.

- Os distritos da Horta, Porto, Bragança, Vila Real, Coimbra, Évora, Funchal, detiveram no período de 1972-1975 as taxas mais elevadas.
- No período de 1950-1953 as taxas mais baixas pertenceram a Angra do Heroísmo e Vila Real.
- No período de 1972-1975 as taxas mais baixas pertenceram a Setúbal e a Leiria.
- Setúbal foi o distrito em que foi mais acentuada a quebra da taxa de mortalidade neo-natal (índice 19 em 1972-1975).
- O distrito de Vila Real foi aquele em que baixou menos a taxa de mortalidade neo-natal (índice 97 em 1972-1975). Recordemos que Vila Real nos períodos de 1950-1953 e 1960-1963 tinha uma taxa inferior à média do Continente, Açores e Madeira o que se deixou de verificar nos períodos de 1970-1972 e 1972-1975.

2.3. Mortalidade pós-neo-natal

A taxa de mortalidade pós-neo-natal relaciona os óbitos de crianças de 28 a 365 dias de um dado período, com os nados-vivos do período considerado.

A evolução desta taxa acompanha a evolução da mortalidade infantil em geral.

A tendência decrescente desta taxa é mais notória do que a taxa de mortalidade neo-natal, uma vez que nesta têm muito peso as causas endógenas ligadas às doenças congénitas que se manifestam principalmente no primeiro mês de vida.

A mortalidade infantil é a soma da mortalidade neo-natal com a mortalidade pós-neo-natal. Isto não ressalta da análise dos Quadros 2, 6 e 8 por os óbitos infantis segundo as idades só estarem disponíveis por distritos de facto, enquanto que, o total de óbitos infantis considerado no quadro 2 é por distritos de residência ⁽¹⁾.

(1) Ver o Anexo — O Quadro n.º 2A, total de óbitos infantis por distritos do facto.

QUADRO 8

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE
PÓS-NEO-NATAL

p. mil nados vivos

Distritos	1950-1953	1960-1963	1970-1973	1972-1975
Continente, Açores e Madeira	62,07	54,74	27,75	21,10
Continente	58,94	53,48	26,66	20,30
Aveiro	50,33	55,40	32,01	21,14
Beja	48,63	47,11	21,41	16,12
Braga	75,29	64,20	34,66	25,79
Bragança	63,73	73,50	43,49	42,18
Castelo Branco	44,28	44,11	21,52	19,21
Coimbra	31,69	35,04	20,28	16,98
Évora	45,83	38,53	20,09	17,54
Faro	44,90	42,66	17,90	14,70
Guarda	59,73	57,82	31,97	24,65
Leiria	38,73	30,22	15,97	10,89
Lisboa	48,96	39,70	18,00	15,82
Portalegre	47,06	42,41	21,44	19,92
Porto	91,46	72,74	34,52	25,18
Santarém	37,13	31,37	15,08	12,42
Setúbal	58,95	36,61	8,94	5,81
Viana do Castelo	47,94	48,91	29,57	18,85
Vila Real	70,37	74,14	48,72	39,62
Viseu	51,44	54,65	34,86	27,84
Açores	108,86	75,68	42,48	34,97
Angra do Heroísmo	132,94	103,16	32,68	25,87
Horta	43,70	38,58	22,73	24,51
Ponta Delgada	111,49	69,21	49,23	39,84
Madeira — Funchal	80,21	66,73	41,56	29,48

A análise dos Quadros 8 e 9 leva-nos a concluir:

- A taxa de mortalidade pós-neo-natal para o conjunto do do Continente, Açores e Madeira que no período de 1950-1953 se cifrava em 62,07 ‰ baixou para 21,10 ‰ no período de 1972-1975, registando-se a quebra mais acentuada de 1960-1963 para 1970-1973.
- Angra do Heroísmo, Ponta Delgada, Porto, Funchal, Braga, Vila Real e Bragança eram os distritos que em 1950-1953 registavam as taxas mais elevadas.

- Coimbra, Santarém, Leiria eram os distritos que em 1950-1953 registavam as taxas mais baixas.
- Bragança, Ponta Delgada, Vila Real e Funchal, registavam em 1972-1975 as taxas mais elevadas.
- Setúbal, Leiria e Santarém eram os distritos que em 1972-1975 registavam as taxas mais baixas.
- É nos períodos de 1970-1973 e 1972-1975 que a descida da taxa de mortalidade pós-neo-natal é bem marcada.
- O distrito de Bragança é o que tem registado o decréscimo mais lento na taxa de mortalidade pós-neo-natal.

QUADRO 9

ÍNDICE DE MORTALIDADE PÓS-NEO-NATAL

Base 100 = 1950-53

em percentagem

Distritos	1950-1953	1960-1963	1970-1973	1972-1975
Continente, Açores e Madeira	100	88	45	34
Continente	100	91	45	34
Aveiro	100	110	64	42
Beja	100	97	44	33
Braga	100	85	46	34
Bragança	100	115	68	66
Castelo Branco	100	100	49	43
Coimbra	100	111	64	54
Évora	100	84	44	38
Faro	100	95	40	33
Guarda	100	97	54	41
Leiria	100	78	41	28
Lisboa	100	81	37	32
Portalegre	100	90	46	42
Porto	100	80	38	28
Santarém	100	85	41	33
Setúbal	100	62	15	10
Viana do Castelo	100	102	62	39
Vila Real	100	105	69	56
Viseu	100	106	68	54
Açores	100	70	39	32
Angra do Heroísmo	100	78	25	19
Horta	100	88	52	56
Ponta Delgada	100	62	37	36
Madeira — Funchal	100	83	52	37

— A diminuição da taxa de mortalidade infantil deve-se sobretudo à acentuada descida que se registou na taxa de mortalidade pós-neo-natal.

2.4. Mortalidade fetal tardia

Se compararmos o número de fetos mortos com 28 e mais semanas de gestação com os nados vivos ocorridos no período considerado, temos a taxa de mortalidade fetal tardia.

Na verdade, deveríamos chamar-lhe antes relação pois não estamos a considerar o total de nascimentos.

QUADRO 10

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE FETAL TARDIA

p. mil nados vivos

Distritos	1950-1953	1960-1963	1970-1973	1972-1975
Continente, Açores e Madeira	42,11	26,32	21,18	18,24
Continente	42,45	24,90	20,47	17,83
Aveiro	34,01	23,84	20,31	17,30
Beja	61,08	24,77	30,39	25,27
Braga	33,19	21,95	18,83	18,07
Bragança	31,06	22,51	24,27	22,45
Castelo Branco	44,15	24,43	20,62	21,45
Coimbra	51,78	26,87	22,81	20,54
Évora	78,41	31,09	20,82	16,04
Faro	53,51	24,55	22,61	17,99
Guarda	27,62	22,04	21,53	19,72
Leiria	44,10	30,00	21,10	18,61
Lisboa	45,98	17,23	15,35	13,30
Portalegre	62,83	31,73	28,42	22,95
Porto	40,31	28,00	20,47	18,01
Santarém	46,36	24,71	19,43	17,30
Setúbal	54,16	22,75	18,33	14,62
Viana do Castelo	38,86	27,19	26,33	22,49
Vila Real	35,39	26,87	29,23	26,85
Viseu	37,58	31,20	26,03	22,05
Açores	35,28	23,65	21,01	18,23
Angra do Heroísmo	25,79	18,33	23,88	18,18
Horta	27,42	22,34	17,05	17,97
Ponta Delgada	40,91	26,26	20,61	18,29
Madeira — Funchal	42,11	24,44	23,38	20,46

QUADRO 11

ÍNDICE DE MORTALIDADE FETAL TARDIA

Base 100 = 1950-53

em percentagem

Distritos	1950-1953	1960-1963	1970-1973	1972-1975
Continente, Açores e Madeira	100	63	50	43
Continente	100	59	48	42
Avelro	100	70	60	51
Beja	100	41	50	41
Braga	100	66	57	54
Bragança	100	72	78	72
Castelo Branco	100	55	47	49
Coimbra	100	53	45	40
Évora	100	40	27	20
Faro	100	46	42	34
Guarda	100	80	78	71
Leiria	100	68	48	42
Lisboa	100	37	33	29
Portalegre	100	51	45	37
Porto	100	69	51	45
Santarém	100	53	42	37
Setúbal	100	42	34	27
Viana do Castelo	100	70	68	58
Vila Real	100	76	83	76
Viseu	100	83	69	59
Açores	100	67	60	52
Angra do Heroísmo	100	71	93	70
Horta	100	81	62	66
Ponta Delgada	100	64	50	45
Madeira — Funchal	100	58	56	49

Da análise dos Quadros 10 e 11 podemos tirar as seguintes conclusões:

- A mortalidade fetal tardia baixou de 42,11 ‰ em 1950-1953 para 18,24 ‰ em 1972-1975 no que se refere ao conjunto do Continente, Açores e Madeira.
- Évora, Portalegre, Beja, Setúbal e Faro eram os distritos que em 1950-1953 detinham a primeira posição na mortalidade fetal tardia.

- Angra do Heroísmo, Horta e Guarda eram os distritos que detinham as mais baixas taxas em 1950-1953.
- Lisboa, Setúbal, Évora, Santarém, Aveiro e Faro eram os distritos que em 1972-1975 registavam as taxas mais baixas.
- Vila Real, Beja, Portalegre, Bragança e Viseu eram os distritos que detinham em 1972-1975 as taxas mais elevadas.
- A nível geral, o decréscimo mais acentuado nas taxas de mortalidade fetal tardia ocorreu entre os períodos de 1950-1953 e 1960-1963 sendo nos distritos de Lisboa e Setúbal que a baixa foi mais significativa.

2.5. Mortalidade perinatal

Como já referimos, nalguns países devido à modalidade de declaração do nado-vivo muitas vezes a criança que nasceu com vida mas morreu antes de ter sido declarada, pode ser registada como feto-morto quando na realidade deveria ser registada primeiro como nado-vivo e depois como óbito com menos de um ano.

As causas que originam a morte de uma criança antes de declarado o seu nascimento são sobretudo causas endógenas. Daqui resulta que as estatísticas dos fetos-mortos englobem uma parte de óbitos endógenos o que dificulta as comparações internacionais da mortalidade endógena.

Como não existe uma diferença biológica acentuada entre um nado-vivo que morre poucos dias após o nascimento e um feto-morto podemos considerar o seu conjunto, a que chamamos mortalidade perinatal a qual já nos permite fazer comparações internacionais.

A taxa de mortalidade perinatal assim considerada, relaciona o número de fetos-mortos com 28 e mais semanas de gestação e os óbitos de crianças com menos de 7 dias com os nado-vivos registados no período considerado.

Na realidade, não se trata de uma taxa mas sim de uma relação pois, para ser taxa haveria de estar referida ao conjunto dos nascimentos. Contudo, vulgarmente só é referida aos nados-vivos.

Esta taxa não foi calculada para o período de 1950-1953 por não se encontrarem disponíveis os óbitos de crianças com menos de 7 dias.

Os Quadros 12 e 13 dão-nos a evolução da mortalidade perinatal e sua análise permite-nos concluir que:

QUADRO 12

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL

p. mil nados vivos

Distritos	1960-1963	1970-1973	1972-1975
Continente, Açores e Madeira	41,81	36,49	33,35
Continente	40,81	35,81	33,04
Aveiro	40,09	36,48	31,26
Beja	44,87	47,65	42,86
Braga	39,27	34,84	33,96
Bragança	40,62	40,03	39,12
Castelo Branco	41,49	36,76	36,81
Coimbra	43,68	39,15	39,94
Évora	50,23	36,89	33,21
Faro	40,85	39,57	32,24
Guarda	41,05	39,15	35,21
Leiria	41,56	29,16	26,32
Lisboa	32,77	31,76	29,72
Portalegre	51,84	48,00	37,92
Porto	45,80	38,84	37,47
Santarém	38,40	30,73	27,95
Setúbal	34,60	23,74	19,46
Viana do Castelo	41,08	39,69	35,13
Vila Real	38,56	45,41	43,19
Viseu	43,78	38,69	34,86
Açores	35,83	36,18	31,66
Angra do Heroísmo	29,12	37,08	32,87
Horta	35,53	41,19	39,22
Ponta Delgada	38,90	35,04	30,07
Madeira — Funchal	36,26	38,64	35,03

QUADRO 13

ÍNDICE DE MORTALIDADE PERINATAL

Base 100 = 1960-63

em percentagem

Distritos	1960-1963	1970-1973	1972-1975
Continente, Açores e Madeira	100	87	80
Continente	100	88	81
Aveiro	100	91	78
Beja	100	106	96
Braga	100	89	86
Bragança	100	99	96
Castelo Branco	100	89	89
Coimbra	100	90	91
Évora	100	73	66
Faro	100	97	79
Guarda	100	95	86
Leiria	100	70	63
Lisboa	100	97	91
Portalegre	100	93	73
Porto	100	85	82
Santarém	100	80	73
Setúbal	100	69	56
Viana do Castelo	100	97	86
Vila Real	100	118	112
Viseu	100	88	80
Açores	100	101	88
Angra do Heroísmo	100	127	113
Horta	100	116	110
Ponta Delgada	100	90	77
Madeira — Funchal	100	107	97

— A taxa de mortalidade perinatal em Portugal baixou de 41,81‰ no período de 1960-1963 para 33,35‰ em 1972-1975.

— Em 1970-73 os distritos de Beja, Vila Real, Angra do Heroísmo, Horta e Funchal viram as suas taxas de mortalidade perinatal aumentarem em relação ao período anterior. No período de 1972-1975 todos os distritos viram as suas taxas baixarem em comparação com o período de 1970-1973.

— Em 1960-1963 a taxa mais elevada era de 51,84‰ e pertencia a Portalegre e a mais baixa de 29,12‰ pertencia a Angra do Heroísmo.

- Em 1970-1973 a taxa mais elevada pertencia a Portalegre, 48,00‰ e a taxa mais baixa a Setúbal, 23,74‰.
- Em 1972-1975 a taxa mais elevada pertencia a Vila Real, 43,19‰ e a taxa mais baixa a Setúbal, 19,46‰.

2.6. Mortalidade feto-infantil

A taxa de mortalidade feto infantil permite-nos comparar o conjunto dos fetos mortos com 28 e mais semanas de gestação e dos óbitos de crianças com menos de um ano, com o total de

QUADRO 14

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE FETO-INFANTIL

p. mil nados vivos

Distritos	1950-1953	1960-1963	1970-1973	1972-1975
Continente, Açores e Madeira	135,36	105,85	69,69	58,98
Continente	132,39	103,62	67,64	57,71
Aveiro	116,16	105,61	77,26	61,26
Beja	153,34	104,97	75,28	65,57
Braga	142,21	114,26	77,36	66,79
Bragança	125,71	128,94	91,08	90,48
Castelo Branco	116,48	94,62	63,36	59,54
Coimbra	112,06	84,64	59,15	52,78
Evora	164,26	97,79	62,45	57,46
Faro	127,90	92,37	64,77	53,08
Guarda	119,60	110,84	78,63	66,90
Leiria	109,67	80,18	53,05	45,84
Lisboa	123,84	75,00	49,28	44,16
Portalegre	147,86	103,99	75,02	64,37
Porto	166,37	128,30	76,70	64,14
Santarém	109,00	78,19	53,06	48,06
Setúbal	143,49	88,84	45,26	36,89
Viana do Castelo	114,17	99,75	76,95	61,27
Vila Real	130,89	124,18	103,88	93,33
Viseu	115,58	108,23	81,57	70,82
Açores	179,32	120,36	85,11	72,60
Angra do Heroísmo	182,54	144,86	76,05	65,73
Horta	102,83	80,20	71,02	71,90
Ponta Delgada	193,15	115,72	90,68	75,17
Madeira — Funchal	153,15	113,30	91,09	71,45

QUADRO 15

INDICE DE MORTALIDADE FETO-INFANTIL
Base 100 = 1950-53

em percentagem

Distritos	1950-1953	1960-1963	1970-1973	1972-1975
Continente, Açores e Madeira	100	78	51	44
Continente	100	78	51	44
Aveiro	100	91	67	53
Beja	100	68	49	43
Braga	100	80	54	47
Bragança	100	103	72	72
Castelo Branco	100	81	54	51
Coimbra	100	76	53	47
Évora	100	60	38	35
Faro	100	72	51	42
Guarda	100	93	66	56
Leiria	100	73	48	42
Lisboa	100	61	40	36
Portalegre	100	70	51	44
Porto	100	77	46	39
Santarém	100	72	49	44
Setúbal	100	62	32	26
Viana do Castelo	100	87	67	54
Vila Real	100	95	79	71
Viseu	100	94	71	61
Açores	100	67	47	40
Angra do Heroísmo	100	79	42	36
Horta	100	78	69	70
Ponta Delgada	100	60	47	39
Madeira — Funchal	100	74	59	47

nados-vivos ocorridos no período de observação. Tal como aconteceu com a mortalidade perinatal e com a fetal tardia seria mais correcto chamar-lhe, no nosso caso, relação de mortalidade feto infantil uma vez que só estamos a considerar os nados-vivos e não o total de nascimentos.

Tal como foi considerada, esta taxa é a soma da taxa de mortalidade infantil com a taxa de feto mortalidade tardia. ⁽¹⁾

(1) As pequenas diferenças que se possam registar são insignificantes e devem-se ao facto de as taxas serem calculadas independentemente.

A taxa de mortalidade feto infantil segue a evolução da taxa de mortalidade infantil por ser por ela dominada.

A evolução desta taxa pode ser seguida nos Quadros 14 e 15 através dos quais podemos tirar as seguintes conclusões:

- Decréscimo acentuado da taxa de mortalidade feto infantil entre os períodos de 1950-1953 e 1972-1975. Na realidade a taxa passou de 135,36 ‰ para 58,98 ‰ para o conjunto do Continente, Açores e Madeira, o que representa uma redução em mais de 50%.
- Ponta Delgada, Angra do Heroísmo, Porto, Évora, Beja e Funchal eram os distritos que no período de 1950-1953 detinham as primeiras posições.
- A Horta, Santarém e Leiria pertenciam no período de 1950-1953 as taxas mais baixas.
- Em 1972-1975 Vila Real e Bragança eram os distritos que detinham as taxas mais elevadas.
- Setúbal era o distrito que em 1972-1975 detinha a taxa mais baixa, com um nível de 36,89 ‰. O distrito que se lhe aproximava era Lisboa com uma taxa de 44,16 ‰.
- Setúbal, Évora, Lisboa e Porto foram os distritos que experimentaram o decréscimo da taxa de mortalidade feto infantil mais acentuado, ressaltando Setúbal com um índice 26 em 1972-1975.
- Os decréscimos verificados em Bragança, Vila Real e Viseu são os menos expressivos.

3. CAUSAS DE MORTALIDADE INFANTIL

Os Quadros 16 e 17 dão-nos respectivamente as evoluções da mortalidade infantil por algumas causas de morte e da repartição dos óbitos de crianças de menos de um ano por causas de morte. Esta análise só foi feita a partir de 1971, ano em que entraram em vigor as alterações impostas pela 8.^a revisão da Classificação Internacional de Doenças e Causas de Morte.

Da análise dos referidos Quadros convém destacarmos:

- Decréscimo acentuado das mortes originadas por enterites e outras doenças diarreicas.
- Diminuição das mortes atribuíveis às infecções agudas do aparelho respiratório.
- Aumento das mortes atribuíveis à bronquite, enfisema e asma e às outras malformações congénitas.
- Aumento considerável do peso de certas causas de mortalidade perinatal que passaram de 24,03‰ em 1971 para 32,59‰ em 1975.

Na evolução atrás referida nota-se o sucesso do combate às causas exógenas, perfeitamente visível nas doenças infecto-contagiosas (p. ex. enterite) e o aumento de óbitos devido a causas endógenas (malformações congénitas e causas de mortalidade perinatal).

QUADRO 16

ÓBITOS DE CRIANÇAS COM MENOS DE UM ANO POR
CAUSAS DE MORTE

Continente, Açores e Madeira

Causas de morte	1971	1972	1973	1974	1975
A ₅ — Enterite e outras doenças diarreicas	1 966	1 047	1 697	712	371
A ₉ — Infecções meningocócicas	51	49	60	29	37
A ₂₀ — Tétano	68	55	46	41	39
A ₂₅ — Sarampo	88	72	54	18	51
A ₄₅ — Avitaminoses e outras doenças de nutrição ...	107	129	183	99	50
A ₇₂ — Meningite	123	87	99	66	65
A ₇₄ — Otite média e mastoidite	197	138	147	100	79
A ₄₉ — Infecções agudas do aparelho respiratório .	1 104	736	575	312	248
A ₉₀ — Gripe	120	117	77	57	50
A ₉₁ — Pneumonia por vírus .	154	102	101	99	86
A ₉₂ — Outras penumonias ...	1 229	1 029	1 082	880	935
A ₆₃ — Bronquite, enfisema e asma	45	25	47	77	106
A ₁₂₇ — Malformações congénitas do coração	277	229	232	213	216
A ₁₃₀ — Todas as outras malformações congénitas .	298	302	325	278	419
A ₁₃₁ - A ₁₃₅ — Certas causas de mortalidade perinatal	2 261	1 851	1 953	2 032	2 279
A ₁₃₇ — Sintomas e outras causas mal definidas	777	587	610	534	487
A ₁₂₈ - A ₁₄₀ — Acidentes, envenenamentos, violências	80	75	74	44	78
Outras causas	463	604	364	926	1 395
TOTAL	9 408	7 234	7 726	6 517	6 991

QUADRO 17

REPARTIÇÃO DE ÓBITOS DE CRIANÇAS COM MENOS
DE UM ANO POR CAUSAS DE MORTE

em percentagem

Continente, Açores e Madeira

Causas de morte	1971	1972	1973	1974	1975
Enterite e outras doenças diarreicas	20,90	14,47	21,96	10,93	5,31
Infecções meningocócicas	0,54	0,68	0,78	0,44	0,53
Tétano	0,72	0,76	0,60	0,63	0,56
Sarampo	0,94	1,00	0,70	0,28	0,73
Avitaminosas e outras doen- ças de nutrição	1,14	1,78	2,37	1,52	0,72
Meningite	1,31	1,20	1,28	1,01	0,93
Otite média e mastoidite	2,09	1,91	1,90	1,53	1,13
Infecções agudas do aparelho respiratório	11,73	10,17	7,44	4,79	3,55
Gripe	1,28	1,62	1,00	0,87	0,72
Pneumonia por vírus	1,64	1,41	1,31	1,52	1,23
Outras pneumonias	13,06	14,22	14,00	13,50	13,37
Bronquite, enfisema e asma	0,48	0,35	0,61	1,18	1,52
Malformações congénitas do coração	2,94	3,17	3,00	3,27	3,09
Todas as outras malforma- ções congénitas	3,17	4,17	4,21	4,27	5,99
Certas causas de mortalidade perinatal	24,03	25,59	25,27	31,18	32,59
Sintomas e outras causas mal definidas	8,26	8,11	7,90	8,19	6,97
Acidentes, envenenamentos, violências	0,85	1,04	0,96	0,68	1,12
Outras causas	4,92	8,35	4,71	14,21	19,94
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

No Quadro 18 está indicada a evolução da taxa de mortalidade infantil por algumas causas de morte e da sua observação ressaltamos:

QUADRO 18

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL POR CAUSAS DE MORTE

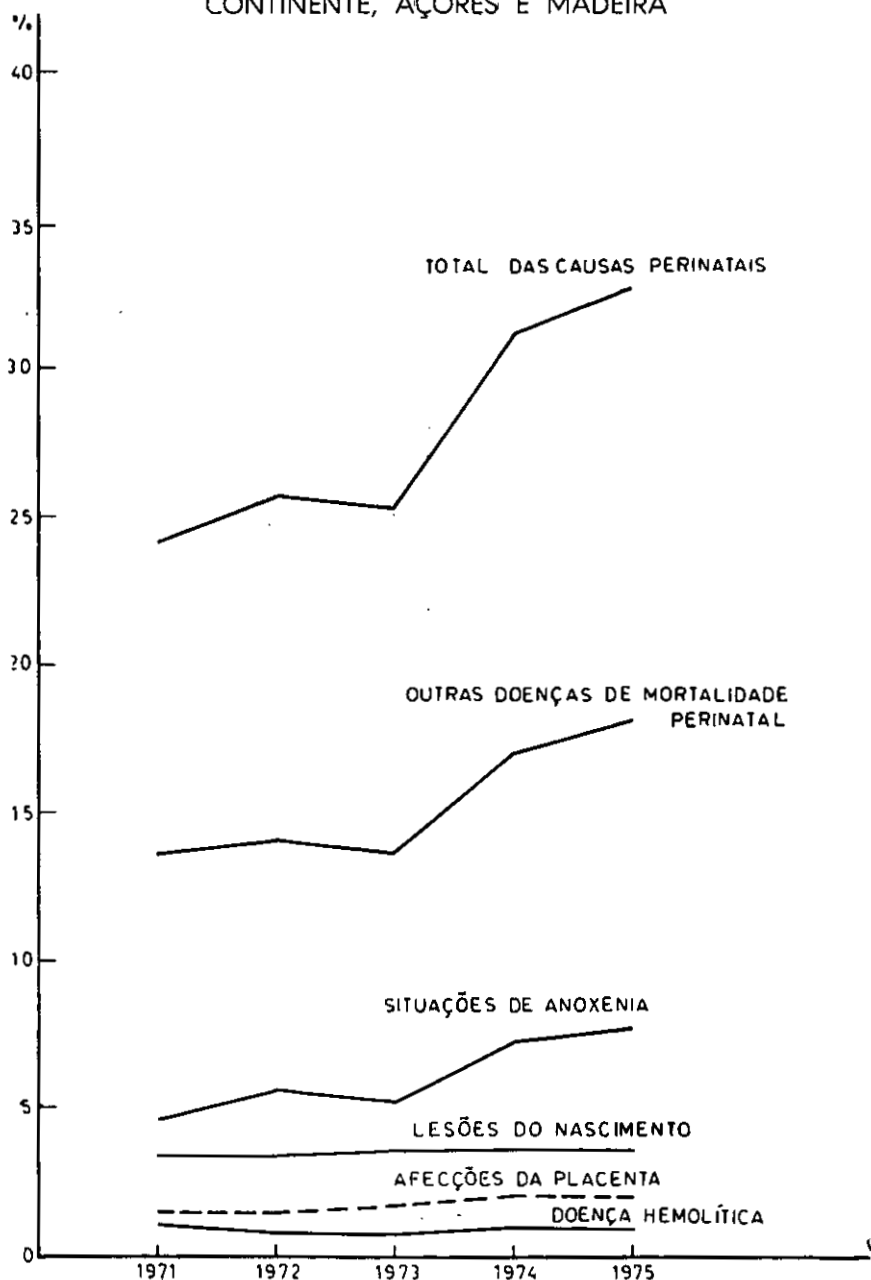
p. mil nados vivos

Continente, Açores e Madeira

Causas de morte	1971	1972	1973	1974	1975
Enterite e outras doenças diarreicas	10,85	5,99	9,85	4,14	2,07
Infecções meningocócicas ...	0,28	0,28	0,35	0,17	0,21
Tétano	0,38	0,31	0,27	0,24	0,22
Sarampo	0,49	0,41	0,31	0,10	0,28
Avitaminoses e outras doen- ças de nutrição	0,59	0,74	1,06	0,58	0,28
Meningite	0,68	0,50	0,57	0,38	0,36
Otite média e mastoidite ...	1,09	0,79	0,85	0,58	0,44
Infecções agudas do aparelho respiratório	6,09	4,21	3,34	1,81	1,38
Gripe	0,66	0,67	0,45	0,33	0,28
Pneumonia por vírus	0,85	0,58	0,59	0,58	0,48
Outras pneumonias	6,78	5,89	6,28	5,12	5,20
Bronquite, enfisema e asma	0,25	0,14	0,27	0,45	0,59
Malformações congénitas do coração	1,53	1,31	1,35	1,24	1,20
Todas as outras malforma- ções congénitas	1,64	1,73	1,89	1,62	2,33
Certas causas de mortalidade perinatal	12,47	10,61	11,32	11,81	12,68
Sintomas e outras causas mal definidas	4,29	3,36	3,54	3,11	2,71
Acidentes, envenenamentos, violências	0,44	0,43	0,43	0,26	0,43
Outras causas	2,55	3,46	2,11	5,37	7,77
TOTAL	51,91	41,41	44,83	37,89	38,91

GRÁFICO II

CONTRIBUIÇÃO DAS CAUSAS DE MORTALIDADE
PERINATAL PARA A MORTALIDADE INFANTIL
CONTINENTE, AÇORES E MADEIRA



- Decréscimo da taxa de mortalidade infantil devido às infecções agudas do aparelho respiratório.
- Embora de tendência pouco acentuada a taxa de mortalidade infantil por causas atribuíveis à bronquite, enfisema e asma e outras doenças congénitas tem registado um certo aumento.

3.1. Causas de mortalidade perinatal

Não nos é possível fazer a análise das causas de mortalidade infantil propriamente dita, a nível distrital, por não estarem disponíveis apuramentos de óbitos de crianças com menos de um ano, segundo a causa de morte com aquele âmbito geográfico.

Esta falha foi suprimida no novo plano de apuramentos de óbitos. Este tipo de análise, por enquanto, só é possível para a mortalidade perinatal. Os Quadros 19 a 43 apresentam, efectivamente as taxas de mortalidade perinatal por causas de morte. Pela análise dos referidos quadros verificamos que, de um modo geral, as anomalias da placenta, as anomalias do cordão umbilical, as malformações congénitas e a situação de anoxia e hipoxia são as causas que contribuem mais para a mortalidade perinatal.

CAUSAS DE MORTALIDADE PERINATAL

LISTA P

- P₁-P₄ — Doenças crônicas dos aparelhos circulatório e geniturinário da mãe
- P₅-P₁₁ — Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez
- P₁₂-P₁₇ — Toxemias gravídicas
- P₁₈-P₂₀ — Infecção ante e intraparto da mãe
- P₂₁-P₂₃ — Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos
- P₂₄-P₂₈ — Parto distócico por desproporção
- P₂₇-P₂₉ — Parto distócico por posição defeituosa
- P₃₀-P₃₂ — Parto distócico por alterações de motilidade uterina
- P₃₃-P₃₅ — Parto distócico com outras complicações
- P₃₆-P₄₁ — Outras complicações da gravidez e do nascimento
- P₄₂-P₄₈ — Anomalias da placenta
- P₄₉-P₅₀ — Anomalias do cordão umbilical
- P₅₁-P₅₂ — Lesão do nascimento sem especificação de causa
- P₅₃-P₅₆ — Doenças hemolíticas do recém-nascido
- P₅₇-P₅₉ — Situação de anoxia e hipoxia
- P₆₀-P₆₈ — Outras situações do feto e recém-nascido
- P₆₉-P₈₀ — Malformações congênitas
- P₈₁-P₈₈ — Infecções do feto e recém-nascido
- P₈₉-P₉₁ — Outras doenças do feto e recém-nascido
- P₉₂-P₁₀₀ — Causas externas de lesão do recém-nascido

QUADRO 19

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

CONTINENTE, AÇORES E MADEIRA

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crónicas dos aparelhos circulatorio e geniturinário da mãe	0,14	0,16	0,12	0,09	0,07
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	0,77	0,73	0,44	0,46	0,30
Toxemias gravidicas	0,99	0,81	0,82	0,64	0,53
Infecção ante e intraparto da mãe	0,14	0,09	0,09	0,07	0,06
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	0,72	0,69	0,54	0,39	0,35
Parto distócico por desproporção	0,55	0,52	0,35	0,38	0,30
Parto distócico por posição defeituosa	1,23	1,16	1,06	0,72	0,60
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	0,93	0,66	0,52	0,42	0,41
Parto distócico com outras complicações	1,63	0,98	0,76	0,58	0,66
Outras complicações da gravidez e do nascimento	1,50	1,39	0,95	1,21	1,13
Anomalias da placenta	3,26	3,18	3,57	3,24	3,10
Anomalias do cordão umbilical ...	4,15	3,94	4,02	3,81	3,27
Lesão do nascimento sem especificação de causa	0,99	0,81	1,02	0,87	0,67
Doenças hemolíticas do recém-nascido	0,71	0,54	0,50	0,53	0,54
Situação de anoxia e hipoxia	3,42	3,27	3,12	3,53	3,84
Outras situações do feto e recém-nascido	12,39	10,60	11,18	10,78	11,18
Malformações congénitas	3,19	2,63	2,47	2,67	2,82
Infecções do feto e recém-nascido	0,41	0,33	0,23	0,41	0,41
Outras doenças do feto e recém-nascido	2,34	2,57	1,86	1,83	1,42
Causas externas de lesão do recém-nascido	0,19	0,13	0,16	0,08	0,10
TOTAL	39,65	35,19	33,78	32,71	31,76

QUADRO 20

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

CONTINENTE

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crônicas dos aparelhos circulatorio e geniturinário da mãe	0,13	0,17	0,12	0,09	0,07
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	0,75	0,69	0,45	0,44	0,31
Toxemias gravídicas	0,96	0,79	0,82	0,62	0,51
Infecção ante e intraparto da mãe	0,14	0,09	0,08	0,07	0,06
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	0,68	0,69	0,57	0,37	0,37
Parto distócico por desproporção	0,54	0,52	0,36	0,39	0,32
Parto distócico por posição defeituosa	1,22	1,15	1,06	0,75	0,61
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	0,95	0,66	0,49	0,41	0,40
Parto distócico com outras complicações	1,62	0,97	0,79	0,58	0,65
Outras complicações da gravidez e do nascimento	1,49	1,38	0,99	1,20	1,15
Anomalias da placenta	3,30	3,13	3,60	3,23	3,11
Anomalias do cordão umbilical	4,22	4,02	4,03	3,83	3,21
Lesão do nascimento sem especificação de causa	0,89	0,84	1,06	0,90	0,69
Doenças hemolíticas do recém-nascido	0,68	0,51	0,49	0,52	0,54
Situação de anoxia e hipoxia	3,47	3,31	3,22	3,60	3,79
Outras situações do feto e recém-nascido	11,79	10,19	10,66	10,57	11,35
Malformações congênitas	3,08	2,58	2,38	2,66	2,80
Infecções do feto e recém-nascido	0,39	0,33	0,22	0,39	0,41
Outras doenças do feto e recém-nascido	2,34	2,46	1,80	1,79	1,39
Causas externas de lesão do recém-nascido	0,16	0,12	0,16	0,06	0,10
TOTAL	38,80	34,60	33,35	32,47	31,84

QUADRO 21

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

AVEIRO

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crônicas dos aparelhos circulatório e geniturinário da mãe	0,08	—	0,09	0,17	—
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	1,26	0,75	0,69	0,42	0,24
Toxemias gravídicas	0,87	1,00	1,03	0,92	0,33
Infecção ante e intraparto da mãe	0,16	0,25	0,17	0,17	0,08
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	0,79	1,50	0,60	0,50	0,49
Parto distócico por desproporção	0,47	0,58	0,60	0,17	0,24
Parto distócico por posição defeituosa	1,42	1,75	1,37	0,92	0,90
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	1,65	0,75	0,17	0,50	0,49
Parto distócico com outras complicações	1,57	1,00	0,86	0,84	0,57
Outras complicações da gravidez e do nascimento	2,12	1,58	1,20	1,93	2,20
Anomalias da placenta	4,96	2,66	3,94	2,01	2,45
Anomalias do cordão umbilical ...	5,59	5,97	6,60	5,37	3,76
Lesão do nascimento sem especificação de causa	0,87	0,42	0,86	0,17	0,57
Doenças hemolíticas do recém-nascido	0,94	0,50	0,51	0,59	0,82
Situação de anoxia e hipoxia	3,38	2,99	3,00	3,95	4,33
Outras situações do feto e recém-nascido	8,89	7,47	7,62	7,73	8,58
Malformações congênitas	4,09	2,66	3,08	3,27	3,51
Infecções do feto e recém-nascido	0,55	1,00	0,17	0,42	0,33
Outras doenças do feto e recém-nascido	2,20	2,58	1,80	1,43	2,94
Causas externas de lesão do recém-nascido	0,16		0,34	0,08	0,24
TOTAL	42,02		34,70	31,56	33,07

QUADRO 22

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

BEJA

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista F)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crónicas dos aparelhos circulatorio e geniturinário da mãe	—	0,36	—	0,39	—
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	2,03	1,46	0,74	0,39	0,69
Toxemias grávidicas	0,68	2,93	1,86	3,10	1,03
Infecção ante e intraparto da mãe	1,35	—	—	0,39	—
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	1,01	1,82	1,49	0,77	0,34
Parto distócico por desproporção	0,34	2,19	1,49	1,16	0,69
Parto distócico por posição defeituosa	3,38	2,55	2,61	0,39	0,69
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	2,36	1,09	1,12	0,39	0,69
Parto distócico com outras complicações	3,38	0,36	1,49	1,94	0,69
Outras complicações da gravidez e do nascimento	3,38	4,02	2,23	0,77	—
Anomalias da placenta	2,03	2,19	2,23	1,16	1,03
Anomalias do cordão umbilical ...	8,77	7,30	4,84	7,75	6,88
Lesão do nascimento sem especificação de causa	2,36	0,73	0,74	2,32	0,34
Doenças hemolíticas do recém-nascido	0,68	—	1,12	0,39	—
Situação de anoxia e hipoxia	3,71	2,55	2,98	1,16	4,47
Outras situações do feto e recém-nascido	13,83	11,68	13,76	15,12	15,80
Malformações congénitas	3,38	2,92	4,84	2,32	2,06
Infecções do feto e recém-nascido	0,34	0,36	0,37	0,39	0,69
Outras doenças do feto e recém-nascido	4,38	2,19	2,98	2,32	1,38
Causas externas de lesão do recém-nascido	0,34	—	—	—	0,34
TOTAL	57,73	46,70	46,89	42,62	37,81

QUADRO 23

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

BRAGA

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crônicas dos aparelhos circulatório e geniturinário da mãe	0,06	0,06	—	—	—
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	0,99	0,74	0,68	0,75	0,63
Toxemias grávidas	0,64	0,43	0,62	0,63	0,13
Infecção ante e intraparto da mãe	0,06	0,12	0,06	0,06	—
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	0,41	0,74	0,44	0,50	0,19
Parto distócico por desproporção	0,70	0,55	0,56	0,50	0,94
Parto distócico por posição defeituosa	1,58	1,10	1,24	0,82	1,26
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	0,99	0,43	0,37	0,19	0,44
Parto distócico com outras complicações	1,63	0,86	0,87	0,75	0,69
Outras complicações da gravidez e do nascimento	1,11	1,47	0,87	0,69	0,82
Anomalias da placenta	4,84	4,66	5,35	5,92	6,03
Anomalias do cordão umbilical ...	3,15	3,19	3,85	4,22	3,77
Lesão do nascimento sem especificação de causa	0,35	0,61	0,75	0,31	0,31
Doenças hemolíticas do recém-nascido	0,82	1,47	1,06	0,50	1,26
Situação de anoxia e hipoxia	3,68	2,70	3,11	3,08	4,72
Outras situações do feto e recém-nascido	9,63	8,46	9,51	10,26	11,37
Malformações congênitas	3,50	2,70	2,49	3,71	3,08
Infecções do feto e recém-nascido	0,35	0,43	0,37	0,75	0,38
Outras doenças do feto e recém-nascido	1,87	2,15	1,99	1,89	1,70
Causas externas de lesão do recém-nascido	0,23	0,12	—	—	0,19
TOTAL	36,59	32,99	34,19	35,53	37,91

QUADRO 24

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

BRAGANÇA

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crônicas dos aparelhos circulatorio e geniturinário da mãe	—	0,33	—	—	—
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	—	1,33	—	0,35	—
Toxemias gravidicas	0,31	1,33	1,36	1,06	—
Infecção ante e intraparto da mãe	—	—	—	—	—
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	3,16	1,99	1,36	1,41	1,68
Parto distócico por desproporção	0,63	0,66	0,34	0,35	—
Parto distócico por posição defeituosa	2,83	3,65	2,05	1,06	0,34
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	1,57	2,65	2,05	1,41	1,01
Parto distócico com outras complicações	2,52	1,00	2,39	0,35	0,67
Outras complicações da gravidez e do nascimento	2,83	1,99	2,05	2,47	1,34
Anomalias da placenta	2,83	2,65	2,05	1,77	2,35
Anomalias do cordão umbilical ...	4,10	5,97	5,12	3,18	4,01
Lesão do nascimento sem especificação de causa	0,31	1,00	2,05	0,71	0,34
Doenças hemolíticas do recém-nascido	1,26	0,33	0,68	0,71	0,34
Situação de anoxia e hipoxia	2,52	4,31	5,12	1,77	4,02
Outras situações do feto e recém-nascido	10,72	10,28	10,90	14,86	12,73
Malformações congénitas	1,26	1,66	3,07	2,83	3,68
Infecções do feto e recém-nascido	—	0,66	0,34	0,35	0,34
Outras doenças do feto e recém-nascido	2,83	1,33	1,71	2,12	1,01
Causas externas de lesão do recém-nascido	0,63	0,33	1,36	—	—
TOTAL	40,31	43,45	44,00	36,76	33,86

QUADRO 25

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

CASTELO BRANCO

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crônicas dos aparelhos circulatorio e geniturinário da mãe	—	0,62	—	—	—
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	0,88	1,24	—	0,34	—
Toxemias gravídicas	0,88	0,93	1,93	0,69	1,23
Infecção ante e intraparto da mãe	0,29	—	—	—	—
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	0,59	0,93	0,96	—	0,92
Parto distócico por desproporção	—	0,62	0,64	0,34	—
Parto distócico por posição defeituosa	0,29	1,86	1,28	0,69	0,62
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	0,29	0,93	0,32	0,69	0,31
Parto distócico com outras complicações	2,35	0,31	0,32	1,03	0,92
Outras complicações da gravidez e do nascimento	1,47	2,48	1,28	0,34	1,85
Anomalias da placenta	1,47	3,71	1,93	3,45	1,85
Anomalias do cordão umbilical	3,52	4,94	7,70	7,24	4,92
Lesão do nascimento sem especificação de causa	0,59	—	0,96	0,69	1,23
Doenças hemolíticas do recém-nascido	—	0,62	0,32	0,34	0,31
Situação de anoxia e hipoxia	1,47	0,62	2,25	2,41	0,92
Outras situações do feto e recém-nascido	14,08	12,68	11,56	11,72	12,93
Malformações congénitas	3,52	1,86	1,93	4,14	4,92
Infecções do feto e recém-nascido	—	0,31	—	—	0,31
Outras doenças do feto e recém-nascido	5,28	5,25	2,25	4,14	0,92
Causas externas de lesão do recém-nascido	—	0,31	—	—	—
TOTAL	36,97	40,22	35,63	38,25	34,16

QUADRO 26

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

COIMBRA

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crônicas dos aparelhos circulatorio e geniturinário da mãe	0,14	—	0,29	—	—
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	0,56	0,57	—	0,74	0,27
Toxemias gravidicas	1,12	1,15	1,15	0,59	0,81
Infecção ante e intraparto da mãe	0,28	0,14	0,29	0,15	—
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	0,14	0,43	0,29	0,59	0,54
Parto distócico por desproporção	0,98	0,57	0,29	0,30	—
Parto distócico por posição defetiva	1,26	0,43	1,01	0,74	0,54
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	0,84	0,86	0,43	0,15	0,41
Parto distócico com outras complicações	1,54	1,58	0,72	0,44	0,14
Outras complicações da gravidez e do nascimento	1,12	2,29	1,73	1,48	1,49
Anomalias da placenta	5,02	3,44	5,77	3,71	2,71
Anomalias do cordão umbilical ...	6,29	6,17	5,19	4,60	4,46
Lesão do nascimento sem especificação de causa	1,96	1,15	0,87	0,44	0,81
Doenças hemolíticas do recém-nascido	0,28	0,43	0,43	0,44	0,27
Situação de anoxia e hipoxia	3,07	3,44	2,74	4,31	3,52
Outras situações do feto e recém-nascido	10,19	8,19	8,79	11,87	15,28
Malformações congénitas	3,63	2,87	2,31	3,26	2,44
Infecções do feto e recém-nascido	0,28	—	0,29	—	0,95
Outras doenças do feto e recém-nascido	0,98	1,72	0,87	0,59	1,49
Causas externas de lesão do recém-nascido	0,14	0,14	—	—	0,14
TOTAL	39,82	35,57	33,46	34,40	36,27

QUADRO 27

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

ÉVORA

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crónicas dos aparelhos circulatorio e geniturinário da mãe	—	—	0,39	—	—
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	1,00	1,12	0,39	—	0,71
Toxemias gravídicas	1,99	—	0,39	—	2,13
Infecção ante e intraparto da mãe	—	—	—	—	—
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	1,33	0,37	0,39	—	—
Parto distócico por desproporção	1,33	0,37	—	—	—
Parto distócico por posição defeituosa	1,00	0,37	0,77	0,76	0,71
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	1,99	0,37	0,39	0,76	0,71
Parto distócico com outras complicações	0,33	1,49	0,77	—	1,77
Outras complicações da gravidez e do nascimento	—	1,12	0,77	0,38	1,77
Anomalias da placenta	2,66	3,36	1,16	3,04	1,42
Anomalias do cordão umbilical	4,31	4,48	5,79	5,71	3,90
Lesão do nascimento sem especificação de causa	0,33	0,37	—	—	0,35
Doenças hemolíticas do recém-nascido	1,66	—	—	0,38	1,06
Situação de anoxia e hipoxia	2,32	2,98	2,32	4,18	2,13
Outras situações do feto e recém-nascido	17,92	15,30	10,43	13,70	12,39
Malformações congénitas	1,66	2,24	1,55	1,90	4,24
Infecções do feto e recém-nascido	0,66	—	—	0,76	1,42
Outras doenças do feto e recém-nascido	1,66	3,36	1,55	1,90	2,13
Causas externas de lesão do recém-nascido	0,66	—	—	—	—
TOTAL	42,81	37,30	27,06	33,47	36,84

QUADRO 28

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

FARO

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crônicas dos aparelhos circulatório e geniturinário da mãe	—	0,23	0,23	—	—
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	1,20	1,39	0,45	0,64	0,41
Toxemias grávidicas	1,68	0,93	1,36	0,43	—
Infecção ante e intraparto da mãe	—	0,23	—	—	—
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	0,72	0,23	0,45	0,21	0,41
Parto distócico por desproporção	0,48	0,23	0,45	—	—
Parto distócico por posição defeituosa	0,96	1,86	1,13	—	0,62
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	0,72	—	0,68	—	0,21
Parto distócico com outras complicações	1,92	1,86	1,13	0,43	0,41
Outras complicações da gravidez e do nascimento	2,64	0,46	0,68	0,43	1,03
Anomalias da placenta	1,92	0,70	1,81	1,71	0,83
Anomalias do cordão umbilical ...	3,36	2,55	2,73	3,00	1,44
Lesão do nascimento sem especificação de causa	1,68	1,63	0,68	0,64	0,62
Doenças hemolíticas do recém-nascido	1,68	0,70	0,45	1,07	0,62
Situação de anoxia e hipoxia	3,12	3,02	1,81	3,00	2,48
Outras situações do feto e recém-nascido	18,98	12,08	17,93	17,34	11,97
Malformações congênitas	2,88	4,64	3,19	2,57	2,27
Infecções do feto e recém-nascido	0,72	0,70	0,23	0,21	0,41
Outras doenças do feto e recém-nascido	2,16	2,55	1,13	1,71	1,65
Causas externas de lesão do recém-nascido	—	—	—	0,21	—
TOTAL	46,82	35,99	36,52	33,60	25,38

QUADRO 29

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

GUARDA

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crônicas dos aparelhos circulatório e geniturinário da mãe	—	—	—	—	—
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	0,32	1,05	0,72	0,37	0,33
Toxemias gravidícas	0,96	1,05	0,36	—	0,33
Infecção ante e intraparto da mãe	—	—	—	—	0,33
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	1,92	2,79	0,36	1,49	0,66
Parto distócico por desproporção	0,64	—	—	0,74	0,33
Parto distócico por posição defeituosa	1,60	2,79	2,51	1,86	1,33
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	1,28	1,05	1,07	0,74	0,66
Parto distócico com outras complicações	4,79	2,09	2,51	1,49	1,00
Outras complicações da gravidez e do nascimento	2,24	0,35	2,15	2,23	1,66
Anomalias da placenta	1,92	2,79	2,51	1,86	1,33
Anomalias do cordão umbilical ...	3,51	3,48	2,51	2,61	3,32
Lesão do nascimento sem especificação de causa	2,56	1,40	1,43	0,74	1,00
Doenças hemolíticas do recém-nascido	0,96	0,70	0,36	0,37	—
Situação de anoxia e hipoxia	1,28	1,05	3,21	1,86	2,99
Outras situações do feto e recém-nascido	10,85	9,76	17,17	10,43	10,30
Malformações congênitas	3,51	3,14	1,43	2,61	3,98
Infecções do feto e recém-nascido	0,96	0,35	—	—	—
Outras doenças do feto e recém-nascido	5,43	4,18	5,36	3,73	1,33
Causas externas de lesão do recém-nascido	0,32	—	0,36	—	—
TOTAL	45,05	38,02	44,02	33,13	30,88

QUADRO 30

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

LEIRIA

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crônicas dos aparelhos circulatorio e geniturinário da mãe	—	0,15	—	—	0,15
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	0,57	0,75	0,46	0,93	0,30
Toxemias gravídicas	0,86	2,40	0,76	0,31	0,15
Infecção ante e intraparto da mãe	0,14	—	—	0,31	0,15
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	0,43	0,45	0,76	0,15	0,15
Parto distócico por desproporção	0,57	0,15	0,15	0,46	0,44
Parto distócico por posição defeituosa	0,71	0,75	1,37	0,46	0,74
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	0,86	0,45	0,15	0,46	0,30
Parto distócico com outras complicações	0,86	0,60	0,61	0,15	0,30
Outras complicações da gravidez e do nascimento	2,57	1,95	0,91	1,24	0,74
Anomalias da placenta	3,28	3,31	5,49	5,58	5,46
Anomalias do cordão umbilical	5,13	5,27	5,34	4,19	3,69
Lesão do nascimento sem especificação de causa	0,57	0,45	0,46	0,15	0,74
Doenças hemolíticas do recém-nascido	0,57	0,15	0,61	0,77	0,74
Situação de anoxia e hipoxia	1,71	2,25	2,13	2,32	2,07
Outras situações do feto e recém-nascido	6,70	7,67	6,41	6,36	6,79
Malformações congénitas	3,14	2,10	2,29	3,10	2,96
Infecções do feto e recém-nascido	0,29	0,15	0,46	0,31	0,30
Outras doenças do feto e recém-nascido	1,71	1,05	1,68	0,31	1,03
Causas externas de lesão do recém-nascido	0,14	0,15	0,30	—	0,30
TOTAL	30,81	30,20	30,34	27,56	27,50

QUADRO 31

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

LISBOA

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crónicas dos aparelhos circulatorio e geniturinário da mãe	0,06	—	0,03	0,15	0,06
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	0,31	0,03	0,09	0,24	0,17
Toxemias gravídicas	0,74	0,18	0,37	0,33	0,31
Infecção ante e intraparto da mãe	—	—	0,12	—	—
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	0,09	0,25	0,12	0,06	0,06
Parto distócico por desproporção	0,21	0,18	0,12	0,12	0,08
Parto distócico por posição defetiva	0,49	0,25	0,28	0,15	0,08
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	0,06	0,15	0,09	0,03	0,17
Parto distócico com outras complicações	0,77	0,62	0,40	0,43	0,56
Outras complicações da gravidez e do nascimento	0,55	0,52	0,28	0,43	0,31
Anomalias da placenta	1,44	1,35	1,52	1,55	1,48
Anomalias do cordão umbilical ...	2,24	2,37	1,58	1,55	1,37
Lesão do nascimento sem especificação de causa	1,11	0,71	1,67	2,40	1,17
Doenças hemolíticas do recém-nascido	0,34	0,15	0,22	0,30	0,28
Situação de anoxia e hipoxia	3,93	4,62	3,16	3,75	3,37
Outras situações do feto e recém-nascido	15,58	12,83	12,39	12,58	14,73
Malformações congénitas	3,81	3,04	2,88	2,81	3,13
Infecções do feto e recém-nascido	0,18	0,15	0,12	0,09	0,34
Outras doenças do feto e recém-nascido	2,30	1,72	1,30	1,58	1,06
Causas externas de lesão do recém-nascido	0,09	0,12	0,12	0,03	0,03
TOTAL	34,30	29,24	26,86	28,58	28,76

QUADRO 32

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

PORTALEGRE

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crônicas dos aparelhos circulatorio e geniturinário da mãe	—	—	—	—	—
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	1,36	1,48	1,43	—	1,03
Toxemias gravídicas	2,26	2,46	0,96	1,02	2,59
Infecção ante e intraparto da mãe	1,81	—	0,48	—	—
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	0,45	0,49	0,48	0,51	1,03
Parto distócico por desproporção	0,45	0,99	0,48	1,02	1,03
Parto distócico por posição defeituosa	1,81	2,96	2,87	1,53	1,03
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	0,91	2,46	0,96	1,53	1,03
Parto distócico com outras complicações	2,26	2,46	0,48	—	1,55
Outras complicações da gravidez e do nascimento	3,17	2,46	1,43	1,02	1,03
Anomalias da placenta	3,62	1,48	3,34	5,10	4,67
Anomalias do cordão umbilical ...	6,34	3,94	5,73	4,59	3,10
Lesão do nascimento sem especificação de causa	0,91	0,99	1,43	0,51	—
Doenças hemolíticas do recém-nascido	1,81	0,99	0,48	1,53	0,52
Situação de anoxia e hipoxia	4,98	3,45	1,43	2,55	4,14
Outras situações do feto e recém-nascido	15,85	9,87	10,03	8,68	7,25
Malformações congênitas	1,81	3,94	2,87	2,55	2,07
Infecções do feto e recém-nascido	0,45	—	0,48	0,51	—
Outras doenças do feto e recém-nascido	1,81	3,94	3,34	2,04	2,07
Causas externas de lesão do recém-nascido	—	0,49	—	—	—
TOTAL	52,06	44,85	38,70	34,69	34,14

QUADRO 33

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

PORTO

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crônicas dos aparelhos circulatorio e geniturinário da mãe	0,39	0,41	0,32	0,13	0,13
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	0,78	1,00	0,44	0,48	0,38
Toxemias gravídicas	1,22	0,81	1,21	0,73	0,82
Infecção ante e intraparto da mãe	0,15	0,06	0,10	0,06	0,19
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	0,57	0,41	0,32	0,13	0,28
Parto distócico por desproporção	0,54	0,53	0,25	0,38	0,32
Parto distócico por posição defeituosa	1,10	1,03	0,86	0,73	0,69
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	0,81	0,47	0,60	0,41	0,16
Parto distócico com outras complicações	1,97	1,16	0,60	0,54	0,79
Outras complicações da gravidez e do nascimento	1,46	1,28	1,05	1,62	1,83
Anomalias da placenta	4,68	4,99	5,57	4,99	5,27
Anomalias do cordão umbilical ...	5,97	4,71	4,92	4,71	4,29
Lesão do nascimento sem especificação de causa	0,60	0,56	0,54	0,41	0,57
Doenças hemolíticas do recém-nascido	0,57	0,31	0,60	0,51	0,69
Situação de anoxia e hipóxia	4,95	4,30	4,76	5,06	5,24
Outras situações do feto e recém-nascido	8,97	8,81	10,52	9,17	9,62
Malformações congénitas	2,15	2,01	1,78	2,10	2,33
Infecções do feto e recém-nascido	0,48	0,34	0,19	0,41	0,38
Outras doenças do feto e recém-nascido	2,86	3,07	1,93	1,81	1,36
Causas externas de lesão do recém-nascido	0,03	0,09	0,13	0,03	0,13
TOTAL	40,25	36,35	36,69	34,41	35,47

QUADRO 34

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

SANTARÉM

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crônicas dos aparelhos circulatorio e geniturinário da mãe	0,14	0,29	—	—	0,14
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	0,86	0,29	1,04	0,61	0,14
Toxemias gravidicas	0,57	0,44	0,90	0,30	0,87
Infecção ante e intraparto da mãe	0,14	0,29	—	—	—
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	0,86	0,44	0,90	0,61	0,29
Parto distócico por desproporção	0,57	0,73	0,15	0,30	0,43
Parto distócico por posição defeituosa	2,00	1,31	1,19	0,46	0,14
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	0,57	0,73	0,30	0,76	0,14
Parto distócico com outras complicações	1,28	0,87	0,75	0,61	0,87
Outras complicações da gravidez e do nascimento	1,71	1,75	1,19	1,37	1,01
Anomalias da placenta	2,28	2,76	2,39	1,98	1,45
Anomalias do cordão umbilical ...	4,14	2,76	3,28	2,59	1,59
Lesão do nascimento sem especificação de causa	1,85	1,31	2,39	1,22	0,58
Doenças hemolíticas do recém-nascido	0,43	0,73	0,60	0,46	0,29
Situação de anoxia e hipoxia	1,71	2,62	1,19	2,44	3,63
Outras situações do feto e recém-nascido	10,12	10,76	8,50	10,22	12,60
Malformações congênitas	3,14	2,76	2,54	2,75	3,18
Infecções do feto e recém-nascido	0,57	—	0,30	0,15	0,72
Outras doenças do feto e recém-nascido	1,43	1,89	1,49	0,91	1,16
Causas externas de lesão do recém-nascido	0,14	—	0,30	0,30	—
TOTAL	34,51	32,73	29,40	28,04	29,23

QUADRO 35

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

SETOBAL

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crônicas dos aparelhos circulatorio e geniturinário da mãe	0,11	0,42	—	0,09	0,09
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	1,24	0,42	0,20	0,19	—
Toxemias gravídicas	0,90	1,06	0,41	0,38	0,35
Infecção ante e intraparto da mãe	—	—	—	0,09	0,09
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	1,02	0,32	0,41	0,47	0,52
Parto distócico por desproporção	0,11	0,53	0,41	0,19	0,35
Parto distócico por posição defeituosa	0,34	0,63	0,20	0,47	0,26
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	0,68	0,53	0,41	0,09	0,17
Parto distócico com outras complicações	0,79	0,42	1,12	0,19	0,70
Outras complicações da gravidez e do nascimento	0,68	1,37	0,51	0,66	0,35
Anomalias da placenta	1,24	1,37	2,04	1,42	2,09
Anomalias do cordão umbilical ...	2,03	2,11	1,84	1,89	0,96
Lesão do nascimento sem especificação de causa	0,68	0,74	0,72	0,57	0,44
Doenças hemolíticas do recém-nascido	0,34	0,53	0,11	0,09	0,26
Situação de anoxia e hipoxia	1,35	1,48	2,04	1,51	1,92
Outras situações do feto e recém-nascido	12,75	9,62	9,62	8,11	7,14
Malformações congênitas	2,15	2,54	1,94	1,23	2,17
Infecções do feto e recém-nascido	0,34	0,32	0,41	0,47	0,09
Outras doenças do feto e recém-nascido	1,02	2,33	1,43	1,04	0,52
Causas externas de lesão do recém-nascido	0,23	—	0,20	0,28	—
TOTAL	28,00	26,74	24,02	19,43	18,47

QUADRO 36

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

VIANA DO CASTELO

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crónicas dos aparelhos circulatorio e geniturinário da mãe	—	—	—	—	—
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	0,59	0,21	0,43	0,22	0,43
Toxemias gravidicas	0,40	0,21	0,43	0,88	—
Infecção ante e intraparto da mãe	—	—	—	—	—
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	1,98	1,25	1,06	0,66	1,30
Parto distócico por desproporção	0,99	0,83	0,85	1,10	0,22
Parto distócico por posição defeituosa	2,77	1,66	2,34	1,76	1,09
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	1,58	1,87	1,70	1,10	3,04
Parto distócico com outras complicações	2,37	0,42	0,85	1,10	0,65
Outras complicações da gravidez e do nascimento	1,98	1,45	2,13	1,76	1,52
Anomalias da placenta	4,15	3,74	2,55	3,30	2,17
Anomalias do cordão umbilical ...	4,15	5,39	4,89	3,74	3,69
Lesão do nascimento sem especificação de causa	0,20	0,83	0,85	0,88	0,87
Doenças hemolíticas do recém-nascido	1,19	0,42	0,21	1,76	0,43
Situação de anoxia e hipoxia	4,95	4,57	4,25	7,46	5,87
Outras situações do feto e recém-nascido	11,27	11,62	6,58	9,66	7,18
Malformações congénitas	3,17	4,57	2,13	3,08	1,95
Infecções do feto e recém-nascido	0,20	0,21	0,21	0,66	0,43
Outras doenças do feto e recém-nascido	1,98	1,87	1,06	2,20	1,52
Causas externas de lesão do recém-nascido	—	—	0,21	—	—
TOTAL	43,92	41,12	32,73	41,32	32,36

QUADRO 37

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

VILA REAL

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crônicas dos aparelhos circulatório e geniturinário da mãe	—	0,37	0,38	0,19	0,38
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	0,33	0,73	0,19	0,76	0,76
Toxemias gravídicas	1,95	1,47	0,57	1,14	0,76
Infecção ante e intraparto da mãe	0,16	0,37	—	0,19	—
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	1,14	1,10	1,70	0,95	0,76
Parto distócico por desproporção	0,98	0,73	0,38	0,38	0,57
Parto distócico por posição defeituosa	1,95	2,94	2,08	2,85	0,94
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	3,09	1,65	1,13	1,14	0,76
Parto distócico com outras complicações	2,28	1,84	0,57	0,76	0,38
Outras complicações da gravidez e do nascimento	2,44	2,94	1,51	3,23	2,45
Anomalias da placenta	2,61	2,20	2,27	1,52	3,40
Anomalias do cordão umbilical ...	2,77	3,67	5,09	5,13	4,71
Lesão do nascimento sem especificação de causa	0,81	1,65	1,13	0,95	0,57
Doenças hemolíticas do recém-nascido	1,47	0,92	0,38	1,14	—
Situação de anoxia e hipoxia	3,26	2,02	3,21	4,56	2,64
Outras situações do feto e recém-nascido	16,14	15,99	20,39	14,24	14,90
Malformações congênitas	1,63	1,10	1,51	2,09	0,76
Infecções do feto e recém-nascido	0,81	0,73	—	1,33	0,57
Outras doenças do feto e recém-nascido	3,58	3,87	2,08	4,37	0,94
Causas externas de lesão do recém-nascido	0,33	0,73	—	0,19	—
TOTAL	47,73	47,02	44,57	47,11	36,25

QUADRO 38

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

UISEU

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crônicas dos aparelhos circulatorio e geniturinário da mãe	0,23	—	0,12	0,13	0,12
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	0,68	1,34	1,35	0,26	0,12
Toxemias grávidicas	0,91	0,49	0,86	0,64	0,24
Infecção ante e intraparto da mãe	0,23	0,12	—	—	—
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	1,25	1,46	1,96	0,64	0,48
Parto distócico por desproporção	1,02	1,09	0,61	1,41	0,36
Parto distócico por posição defeituosa	1,59	1,46	1,59	1,66	0,97
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	1,70	1,34	0,73	1,02	0,60
Parto distócico com outras complicações	2,27	1,22	1,35	0,77	0,60
Outras complicações da gravidez e do nascimento	2,16	1,22	1,10	1,66	1,33
Anomalias da placenta	3,63	4,87	5,02	3,97	2,54
Anomalias do cordão umbilical ...	4,77	5,23	5,27	6,64	5,33
Lesão do nascimento sem especificação de causa	0,68	2,55	1,71	0,26	0,48
Doenças hemolíticas do recém-nascido	0,79	0,85	0,61	0,26	0,60
Situação de anoxia e hipoxia	2,38	1,46	3,06	2,05	3,87
Outras situações do feto e recém-nascido	12,25	7,66	7,85	8,95	10,29
Malformações congênitas	4,09	1,46	1,96	2,18	2,78
Infecções do feto e recém-nascido	0,34	0,24	0,12	0,64	0,60
Outras doenças do feto e recém-nascido	1,93	3,41	3,06	3,07	1,69
Causas externas de lesão do recém-nascido	0,45	0,12	0,12	—	0,12
TOTAL	43,35	37,59	38,45	36,21	33,12

QUADRO 39

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

AÇORES

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crónicas dos aparelhos circulatorio e geniturinário da mãe	—	—	—	—	—
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	1,60	1,37	0,17	0,51	0,17
Toxemias gravídicas	0,87	1,07	1,00	1,20	0,52
Infecção ante e intraparto da mãe	0,15	0,31	0,33	0,17	—
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	0,58	0,76	—	0,34	0,17
Parto distócico por desproporção	0,73	0,76	0,67	0,51	—
Parto distócico por posição defeituosa	0,58	1,07	1,17	0,34	0,35
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	0,87	0,61	1,67	0,86	0,70
Parto distócico com outras complicações	0,87	0,76	0,17	0,69	0,70
Outras complicações da gravidez e do nascimento	1,31	1,85	0,67	1,89	0,87
Anomalias da placenta	2,03	3,36	2,33	2,75	1,91
Anomalias do cordão umbilical ...	3,47	3,51	4,32	3,60	3,48
Lesão do nascimento sem especificação de causa	1,31	0,46	0,17	0,17	0,35
Doenças hemolíticas do recém-nascido	0,73	0,76	1,00	0,86	0,52
Situação de anoxia e hipoxia	2,47	3,66	2,50	1,89	2,96
Outras situações do feto e recém-nascido	12,32	8,99	12,32	10,99	10,09
Malformações congénitas	3,62	1,98	3,16	2,23	2,61
Infecções do feto e recém-nascido	0,87	0,15	0,33	0,86	0,87
Outras doenças do feto e recém-nascido	1,02	2,29	1,00	1,72	1,39
Causas externas de lesão do recém-nascido	0,29	0,15	0,17	0,17	0,17
TOTAL	35,69	33,87	33,15	31,75	27,83

QUADRO 40

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

ANGRA DO HEROÍSMO

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crônicas dos aparelhos circulatorio e geniturinário da mãe	—	—	—	—	—
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	1,22	0,64	—	0,75	—
Toxemias gravídicas	2,44	2,54	1,41	1,49	0,72
Infecção ante e intraparto da mãe	—	—	—	—	—
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	0,61	1,27	—	—	0,72
Parto distócico por desproporção	1,83	1,27	—	0,75	—
Parto distócico por posição defeituosa	—	1,27	0,71	0,75	—
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	0,61	0,64	—	0,75	1,44
Parto distócico com outras complicações	0,61	—	—	—	1,44
Outras complicações da gravidez e do nascimento	3,05	3,18	0,71	1,49	—
Anomalias da placenta	1,83	1,91	—	0,75	—
Anomalias do cordão umbilical ...	4,27	4,45	4,23	4,46	2,88
Lesão do nascimento sem especificação de causa	1,83	—	—	—	0,72
Doenças hemolíticas do recém-nascido	0,61	1,27	0,71	1,49	0,72
Situação de anoxia e hipoxia	0,61	1,91	—	1,49	2,88
Outras situações do feto e recém-nascido	12,19	11,44	16,22	17,86	15,15
Malformações congénitas	3,05	0,64	1,41	3,73	2,17
Infecções do feto e recém-nascido	—	—	—	—	0,72
Outras doenças do feto e recém-nascido	1,22	2,54	0,71	3,73	1,44
Causas externas de lesão do recém-nascido	—	—	—	—	0,72
TOTAL	35,98	34,97	26,11	39,49	31,72

QUADRO 41

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

HORTA

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crônicas dos aparelhos circulatório e geniturinário da mãe	—	—	—	—	—
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	3,91	—	1,61	—	1,73
Toxemias gravídicas	—	—	—	1,73	—
Infecção ante e intraparto da mãe	1,31	—	—	—	—
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	—	—	—	1,73	—
Parto distócico por desproporção	—	2,98	1,61	1,73	—
Parto distócico por posição defetiva	—	1,49	—	—	—
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	2,61	—	1,61	—	1,73
Parto distócico com outras complicações	—	—	—	1,73	—
Outras complicações da gravidez e do nascimento	1,31	5,96	1,61	8,65	1,73
Anomalias da placenta	1,31	10,44	3,22	—	1,73
Anomalias do cordão umbilical ...	2,61	1,49	4,81	3,46	5,18
Lesão do nascimento sem especificação de causa	1,31	—	—	—	—
Doenças hemolíticas do recém-nascido	1,31	2,98	3,22	1,73	—
Situação de anoxia e hipoxia	1,31	5,96	3,22	8,65	3,45
Outras situações do feto e recém-nascido	11,73	8,94	9,63	1,73	10,35
Malformações congênitas	3,91	4,47	3,22	3,46	1,73
Infecções do feto e recém-nascido	—	—	1,61	1,73	1,73
Outras doenças do feto e recém-nascido	1,31	5,96	3,22	3,46	—
Causas externas de lesão do recém-nascido	—	—	—	—	—
TOTAL	33,94	50,67	38,59	39,79	29,36

QUADRO 42

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

PONTA DELGADA

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crônicas dos aparelhos circulatorio e geniturinário da mãe	—	—	—	—	—
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	1,34	1,86	—	0,51	—
Toxemias gravídicas	0,45	0,70	1,01	1,02	0,53
Infecção ante e intraparto da mãe	—	0,46	0,50	0,26	—
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	0,67	0,70	—	0,26	—
Parto distócico por desproporção	0,45	0,23	0,76	0,26	—
Parto distócico por posição defeituosa	0,89	0,93	1,51	0,26	0,53
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	0,67	0,70	2,27	1,02	0,26
Parto distócico com outras complicações	1,11	1,16	0,25	0,77	0,53
Outras complicações da gravidez e do nascimento	0,67	0,70	0,50	1,02	1,06
Anomalias da placenta	2,23	2,78	3,03	3,84	2,64
Anomalias do cordão umbilical ...	3,34	3,48	4,29	3,33	3,44
Lesão do nascimento sem especificação de causa	1,11	0,70	0,25	0,26	0,26
Doenças hemolíticas do recém-nascido	0,67	0,23	0,76	0,51	0,53
Situação de anoxia e hipoxia	3,34	3,94	3,28	1,02	2,91
Outras situações do feto e recém-nascido	12,47	8,12	11,36	9,98	8,19
Malformações congênitas	3,79	2,09	3,78	1,54	2,91
Infecções do feto e recém-nascido	1,34	0,23	0,25	1,02	0,79
Outras doenças do feto e recém-nascido	0,89	1,62	0,76	0,77	1,59
Causas externas de lesão do recém-nascido	0,45	0,23	0,25	0,26	—
TOTAL	35,88	30,86	34,81	27,91	26,17

QUADRO 43

TAXAS DE MORTALIDADE PERINATAL
POR CAUSAS DE MORTE

MADEIRA — FUNCHAL

p. mil nados vivos

Causas de morte (Lista P)	1971	1972	1973	1974	1975
Doenças crônicas dos aparelhos circulatório e geniturinário da mãe	0,65	—	0,17	—	—
Outras causas da mãe não relacionadas com a gravidez	0,16	0,85	0,34	0,88	0,18
Toxemias gravídicas	1,47	1,02	0,68	0,71	1,42
Infecção ante e intraparto da mãe	0,16	—	—	—	—
Parto distócico por anomalia dos ossos, órgãos e tecidos pélvicos	1,47	0,34	0,34	0,53	—
Parto distócico por desproporção	0,16	0,17	—	—	0,18
Parto distócico por posição defeituosa	2,12	1,19	0,68	0,18	0,53
Parto distócico por alterações da motilidade uterina	0,65	0,51	0,17	0,18	0,36
Parto distócico com outras complicações	2,12	1,19	0,34	0,35	0,89
Outras complicações da gravidez e do nascimento	1,79	0,85	0,17	0,35	0,71
Anomalias da placenta	2,45	3,38	3,58	4,05	4,09
Anomalias do cordão umbilical ...	2,28	1,02	2,73	2,65	4,98
Lesão do nascimento sem especificação de causa	1,31	0,34	0,51	0,71	0,36
Doenças hemolíticas do recém-nascido	1,31	1,19	0,17	0,53	0,71
Situação de anoxia e hipoxia	1,63	1,36	1,02	2,65	5,87
Outras situações do feto e recém-nascido	16,48	16,25	15,69	14,10	6,76
Malformações congénitas	4,73	3,38	3,75	2,81	3,73
Infecções do feto e recém-nascido	0,49	0,51	0,34	0,71	—
Outras doenças do feto e recém-nascido	1,96	3,89	3,41	2,65	2,13
Causas externas de lesão do recém-nascido	0,33	0,34	—	0,35	0,18
TOTAL	43,72	37,78	34,09	34,39	33,08

4. EVOLUÇÃO DA IDADE MÉDIA À MORTE INFANTIL

Se fizermos a análise da repartição dos óbitos com menos de um ano por idades poderemos concluir:

- Aumento considerável da contribuição de óbitos de menos de uma semana para o total dos óbitos infantis.
- A posição dos óbitos de 1 - 3 semanas não tem sofrido grandes alterações.

QUADRO 44

REPARTIÇÃO PERCENTUAL DOS ÓBITOS CÓM MENOS DE UM ANO

em percentagem

IDADE	ANOS			
	1950-1953 (*)	1960-1963	1970-1973	1972-1975
CONTINENTE, AÇORES E MADEIRA				
— 1 Semana		19,47	31,57	37,09
1-3 Semanas	33,44	11,70	11,23	11,13
4-51 »	66,56	68,83	57,20	51,78
CONTINENTE				
— 1 Semana		20,20	32,49	38,09
1-3 Semanas	34,46	11,87	11,05	11,05
4-51 »	65,54	67,93	56,46	50,86

QUADRO 44 (Continuação)

IDADE	ANOS			
	1950-1953 (*)	1960-1963	1970-1973	1972-1975
AVEIRO				
- 1 Semana				
1-3 Semanas	38,74	19,95	30,24	36,15
4-51 »	61,26	12,02	9,88	9,09
		68,03	59,88	54,76
BEJA				
- 1 Semana				
1-3 Semanas	47,29	25,38	40,32	46,60
4-51 »	52,71	15,13	9,68	10,68
		59,49	50,00	42,72
BRAGA				
- 1 Semana				
1-3 Semanas	30,94	18,74	28,31	34,60
4-51 »	69,06	11,77	10,39	9,23
		69,49	61,30	56,17
BRAGANÇA				
- 1 Semana				
1-3 Semanas	32,67	17,01	23,70	24,87
4-51 »	67,33	14,35	10,90	12,18
		68,64	65,40	62,95
CASTELO BRANCO				
- 1 Semana				
1-3 Semanas	38,78	24,41	38,30	41,03
4-51 »	61,22	12,44	10,64	7,69
		63,15	51,06	51,28
COIMBRA				
- 1 Semana				
1-3 Semanas	47,44	28,17	38,41	47,06
4-51 »	52,56	13,10	13,91	11,76
		58,73	47,68	41,18
ÉVORA				
- 1 Semana				
1-3 Semanas	46,61	28,92	40,37	43,81
4-51 »	53,39	12,85	9,17	11,43
		58,23	50,46	44,76
FARO				
- 1 Semana				
1-3 Semanas	39,64	24,25	43,11	43,33
4-51 »	60,36	12,28	11,38	12,00
		63,47	45,51	44,67

QUADRO 44 (Continuação)

IDADE	ANOS			
	1950-1953 (*)	1960-1963	1970-1973	1972-1975
GUARDA				
— 1 Semana		21,40	31,76	34,92
1-3 Semanas	35,06	13,49	10,59	9,52
4-51 »	64,94	65,11	57,65	55,56
LEIRIA				
— 1 Semana		24,04	30,56	37,78
1-3 Semanas	40,92	13,15	8,89	8,89
4-51 »	59,08	62,81	60,55	53,33
LISBOA				
— 1 Semana		24,59	41,69	44,63
1-3 Semanas	37,12	12,60	12,58	12,38
4-51 »	62,88	62,81	45,73	42,99
PORTALEGRE				
— 1 Semana		28,19	43,75	39,47
1-3 Semanas	44,65	12,33	8,33	7,89
4-51 »	55,35	59,48	47,92	52,64
PORTO				
— 1 Semana		17,73	31,02	38,60
1-3 Semanas	27,45	9,85	10,69	11,47
4-51 »	72,55	72,42	58,29	49,93
SANTARÉM				
— 1 Semana		26,15	38,81	41,86
1-3 Semanas	40,73	12,75	9,45	9,30
4-51 »	59,27	61,10	51,74	48,84
SETÚBAL				
— 1 Semana		21,37	34,03	41,67
1-3 Semanas	34,01	9,41	9,72	8,33
4-51 »	65,99	69,22	56,25	50,00
VIANA DO CASTELO				
— 1 Semana		19,14	27,50	35,54
1-3 Semanas	36,35	13,44	11,67	11,45
4-51 »	63,65	67,42	60,83	53,01

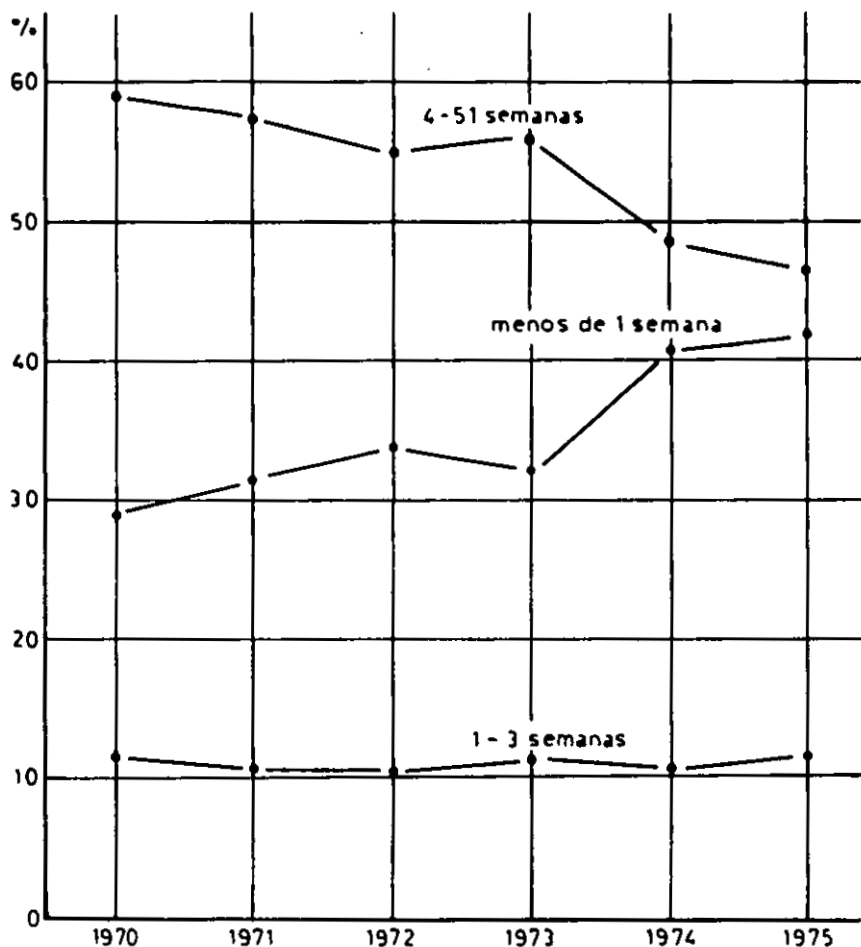
QUADRO 44 (Continuação)

IDADE	ANOS			
	1950-1953 (*)	1960-1963	1970-1973	1972-1975
VILA REAL				
- 1 Semana		12,02	21,99	25,51
1-3 Semanas	26,32	11,69	11,82	12,61
4-51 »	73,68	76,29	66,19	61,88
VISEU				
- 1 Semana		16,40	23,44	27,59
1-3 Semanas	34,05	12,35	12,04	12,47
4-51 »	65,95	71,25	64,52	59,94
AÇORES				
- 1 Semana		12,63	23,76	24,77
1-3 Semanas	24,42	8,87	9,65	10,70
4-51 »	75,58	78,50	66,59	64,53
ANGRA DO HEROÍSMO				
- 1 Semana		8,52	25,30	31,34
1-3 Semanas	15,19	9,94	12,05	13,43
4-51 »	84,81	81,54	62,65	55,23
HORTA				
- 1 Semana		23,21	47,22	40,63
1-3 Semanas	42,05	8,93	8,33	12,50
4-51 »	57,95	67,86	44,45	46,87
PONTA DELGADA				
- 1 Semana		14,18	20,59	20,61
1-3 Semanas	26,76	8,18	9,15	9,65
4-51 »	73,24	77,64	70,26	69,74
MADEIRA — FUNCHAL				
- 1 Semana		13,28	22,49	28,67
1-3 Semanas	27,77	11,72	16,27	13,31
4-51 »	72,23	75,00	61,24	58,02

(*) As percentagens apresentadas no período 1950-1953 referem-se respectivamente aos óbitos com menos de 4 semanas e aos de 4-51 semanas.

GRÁFICO III

REPARTIÇÃO DOS ÓBITOS
COM MENOS DE UM ANO, POR IDADES
CONTINENTE, AÇORES E MADEIRA



- Os óbitos de 4-51 semanas têm visto a sua posição diminuir como seria de esperar pois nesta idade as causas externas são as que têm maior peso e, como já referimos elas têm registado um acentuado decréscimo.
- Ponta Delgada, Bragança, Vila Real e Viseu são os distritos que recentemente, registavam uma maior percentagem de óbitos de 4-51 semanas. De salientar que a estes distritos pertencem as maiores taxas de mortalidade infantil.
- Os distritos que recentemente apresentavam as taxas de mortalidade infantil mais baixas, como Santarém, Setúbal e Lisboa eram os que registavam as % mais elevadas de óbitos com menos de uma semana (reflexo da mortalidade endógena).

Terá interesse analisarmos em seguida através do Quadro 45 a evolução da idade média à morte infantil. Assim:

- Em 1950 a idade média à morte infantil cifrava-se em 3,85 meses para o conjunto do Continente, Açores e Madeira. Em 1975 essa idade tinha descido para 2,37 meses.
- Em 1950 os distritos de Évora, Beja, Coimbra e Leiria eram os distritos que apresentavam a idade média mais baixa.
- Em 1975 os distritos de Coimbra, Angra, Santarém, Horta e Lisboa eram os que detinham a idade média à morte mais baixa.
- Em 1950 os distritos que registavam a idade média à morte infantil mais elevada eram Vila Real, Porto, Braga, Funchal e Bragança.
- Em 1975 os distritos que detinham a idade média mais elevada eram Ponta Delgada, Bragança, Beja, Vila Real e Guarda.
- De notar que, para o conjunto do Continente, Açores e Madeira o ritmo da evolução da idade média à morte infantil é muito mais acentuado no quinquénio 1970-1975 do que nos decénios anteriores.

QUADRO 45

EVOLUÇÃO DA IDADE MÉDIA À MORTE INFANTIL

em meses

Anos Distritos				
	1950	1960	1970	1975
Continente, Açores e Madeira	3,85	3,44	3,06	2,37
Continente	3,83	3,40	3,08	2,19
Aveiro	3,39	3,19	3,01	2,61
Beja	2,96	2,69	2,90	2,85
Braga	4,31	4,24	3,23	2,40
Bragança	4,14	3,59	3,21	2,93
Castelo Branco	3,43	3,30	2,60	2,52
Coimbra	2,96	2,86	2,35	1,62
Évora	2,95	2,69	2,81	2,27
Faro	3,74	3,33	2,70	2,11
Guarda	3,93	3,05	3,46	2,72
Leiria	3,02	2,92	2,75	2,60
Lisboa	3,32	2,58	2,34	2,09
Portalegre	3,24	2,88	2,04	2,44
Porto	4,33	3,99	3,56	2,16
Santarém	3,25	2,91	2,42	2,01
Setúbal	3,65	3,20	2,88	2,44
Viana do Castelo	3,37	3,39	3,44	2,39
Vila Real	4,67	3,65	3,37	2,78
Viseu	4,06	3,59	3,55	2,46
Açores	3,82	3,87	2,85	2,72
Angra do Heroísmo	4,15	4,09	2,59	1,97
Horta	3,38	4,19	1,53	2,04
Ponta Delgada	3,72	3,49	3,07	3,06
Madeira - Funchal	4,21	3,79	2,91	2,29

5. TABUAS DE MORTALIDADE INFANTIL

Um outro indicador muito importante no estudo da mortalidade infantil é a esperança de vida infantil ($e_0^{0/12}$) definida como a duração média de vida de um nado-vivo até completar um ano. Este indicador obtém-se através do cálculo de tábuas de mortalidade infantil.

Nas tábuas de mortalidade infantil apresentadas nos Quadros 46 a 59 utilizámos o método de cálculo exposto pelo Dr. Oliveira Marques na publicação «Algumas considerações sobre a mortalidade infantil».

É o seguinte o significado das variáveis introduzidas:

l_0 — Nados vivos de dada geração. É considerada a raiz da tábua e é igual a 10 000.

L_0^k ($k = 1, 2, \dots 12$ meses) — Número de sobreviventes no fim do k mês de um grupo de $l_0 = 1_0$ nados vivos de uma dada geração.

$d_0^{k/k+1}$ ($k = 1, 2, \dots 11$ meses) — Número de óbitos verificados num grupo de indivíduos com idades compreendidas entre k e $k+1$ meses.

$q_0^{k/k+1}$ ($k = 1, 2, \dots 11$ meses) — É a probabilidade de morte às diferentes idades isto é, a probabili-

QUADRO 46

TÁBUA DE MORTALIDADE INFANTIL — 1970
CONTINENTE, AÇORES E MADEIRA

K (meses)	$q_o^{k/k+1}$ (%)	$p_o^{k/k+1}$ (%)	l_o^k	$\frac{d_o^{k/k+1}}{N(k)}$	$e_o^{k/12}$
0	243,00	9 757,00	10 000	243	11,5065
1	52,27	9 947,73	9 757	51	10,7807
2	45,33	9 954,67	9 706	44	9,8347
3	42,43	9 957,57	9 662	41	8,8772
4	40,54	9 959,46	9 621	39	7,9129
5	30,27	9 969,73	9 582	29	6,9431
6	26,17	9 973,83	9 553	25	5,9626
7	23,09	9 976,91	9 528	22	4,9770
8	17,88	9 982,12	9 506	17	3,9871
9	15,81	9 984,19	9 489	15	2,9936
10	12,67	9 987,33	9 474	12	1,9975
11	11,63	9 988,37	9 462	11	0,9994
12			9 451		

QUADRO 47

TÁBUA DE MORTALIDADE INFANTIL — 1975
CONTINENTE, AÇORES E MADEIRA

K (meses)	$q_o^{k/k+1}$ (%)	$p_o^{k/k+1}$ (%)	l_o^k	$\frac{d_o^{k/k+1}}{N(k)}$	$e_o^{k/12}$
0	221,00	9 779,00	10 000	221	11,6160
1	40,90	9 959,10	9 779	40	10,8672
2	30,80	9 969,20	9 739	30	9,9097
3	22,66	9 977,34	9 709	22	8,9388
4	18,58	9 981,42	9 687	18	7,9580
5	16,55	9 983,45	9 669	16	6,9719
6	13,47	9 986,53	9 653	13	5,9826
7	9,34	9 990,66	9 640	9	4,9900
8	8,31	9 991,69	9 631	8	3,9942
9	7,27	9 992,73	9 623	7	2,9971
10	5,20	9 994,80	9 616	5	1,9989
11	6,24	9 993,76	9 611	6	0,9997
12			9 605		

QUADRO 48

TABUA DE MORTALIDADE INFANTIL — 1970

REGIAO DO NORTE

K (meses)	$q_o^{k/k+1}$ (%)	$p_o^{k/k+1}$ (%)	l_o^k	$\frac{d_o^{k/k+1}}{N(k)}$	$e_o^{k/12}$
0	280,00	9 720,00	10 000	280	11,3965
1	63,79	9 936,21	9 720	62	10,7103
2	56,95	9 943,05	9 658	55	9,7759
3	57,27	9 942,73	9 603	55	8,8290
4	54,46	9 945,54	9 548	52	7,8770
5	42,12	9 957,88	9 496	40	6,9174
6	38,07	9 961,93	9 456	36	5,9445
7	36,09	9 963,91	9 420	34	4,9653
8	25,57	9 974,43	9 386	24	3,9815
9	23,50	9 976,50	9 362	22	2,9904
10	19,27	9 980,73	9 340	18	1,9963
11	16,09	9 983,91	9 322	15	0,9992
12			9 307		

QUADRO 49

TABUA DE MORTALIDADE INFANTIL — 1975

REGIAO DO NORTE

K (meses)	$q_o^{k/k+1}$ (%)	$p_o^{k/k+1}$ (%)	l_o^k	$\frac{d_o^{k/k+1}}{N(k)}$	$e_o^{k/12}$
0	267,00	9 733,00	10 000	267	11,5327
1	48,29	9 951,71	9 733	47	10,8353
2	36,13	9 963,87	9 686	35	9,8855
3	30,05	9 969,95	9 651	29	8,9195
4	22,86	9 977,14	9 622	22	7,9449
5	22,92	9 977,08	9 600	22	6,9619
6	17,75	9 982,25	9 578	17	5,9768
7	13,60	9 986,40	9 561	13	4,9865
8	11,52	9 988,48	9 548	11	3,9926
9	8,39	9 991,61	9 537	8	2,9966
10	5,25	9 994,75	9 529	5	1,9987
11	8,40	9 991,60	9 524	8	0,9995
12			9 516		

QUADRO 50

TÁBUA DE MORTALIDADE INFANTIL — 1970

REGIAO DO CENTRO

K (meses)	$\frac{k}{k+1}$ q_o (%)	$\frac{k}{k+1}$ p_o (%)	l_o^k	$\frac{\frac{k}{k+1}}{N(k)}$ d_o	$\frac{k}{12}$ e_o
0	217,00	9 783,00	10 000	217	11,5524
1	48,04	9 951,96	9 783	47	10,7976
2	47,25	9 952,75	9 736	46	9,8473
3	40,25	9 959,75	9 690	39	8,8916
4	33,16	9 966,84	9 651	32	7,9256
5	27,03	9 972,97	9 619	26	6,9503
6	20,85	9 979,15	9 593	20	5,9629
7	19,85	9 980,15	9 573	19	4,9792
8	15,70	9 984,30	9 554	15	3,9881
9	15,72	9 984,28	9 539	15	2,9936
10	12,60	9 987,40	9 524	12	1,9975
11	12,62	9 987,38	9 512	12	0,9994
12			9 500		

QUADRO 51

TÁBUA DE MORTALIDADE INFANTIL — 1975

REGIAO DO CENTRO

K (meses)	$\frac{k}{k+1}$ q_o (%)	$\frac{k}{k+1}$ p_o (%)	l_o^k	$\frac{\frac{k}{k+1}}{N(k)}$ d_o	$\frac{k}{12}$ e_o
0	211,00	9 789,00	10 000	211	11,6273
1	40,86	9 959,14	9 789	40	10,8671
2	28,72	9 971,28	9 749	28	9,9097
3	23,66	9 976,34	9 721	23	8,9368
4	18,56	9 981,44	9 698	18	7,9568
5	19,63	9 980,37	9 680	19	6,9707
6	12,42	9 987,58	9 661	12	5,9834
7	10,36	9 989,64	9 649	10	4,9902
8	7,26	9 992,74	9 639	7	3,9949
9	6,23	9 993,77	9 632	6	2,9974
10	5,19	9 994,81	9 626	5	1,9990
11	5,20	9 994,80	9 621	5	0,9997
12			9 616		

QUADRO 52

TABUA DE MORTALIDADE INFANTIL — 1970

REGIAO DE LISBOA

K (meses)	$\frac{k}{k+1}$ o (%)	$p_o \frac{k}{k+1}$ (%)	l_o^k	$\frac{d_o \frac{k}{k+1}}{N(k)}$	$e_o^k/12$
0	202,00	9 788,00	10 000	202	11,6399
1	34,70	9 965,30	9 798	34	10,8695
2	29,70	9 970,30	9 764	29	9,9056
3	24,65	9 975,35	9 735	24	8,9336
4	24,71	9 975,29	9 711	24	7,9545
5	14,45	9 985,55	9 687	14	6,9730
6	13,44	9 986,56	9 673	13	5,9823
7	10,35	9 989,65	9 660	10	4,9897
8	10,36	9 989,64	9 650	10	3,9944
9	4,15	9 995,85	9 640	4	2,9980
10	4,15	9 995,85	9 636	4	1,9990
11	7,27	9 992,73	9 632	7	0,9996
12			9 625		

QUADRO 53

TABUA DE MORTALIDADE INFANTIL — 1975

REGIAO DE LISBOA

K (meses)	$\frac{k}{k+1}$ o (%)	$p_o \frac{k}{k+1}$ (%)	l_o^k	$\frac{d_o \frac{k}{k+1}}{N(k)}$	$e_o^k/12$
0	186,00	9 814,00	10 000	186	11,6945
1	31,59	9 968,41	9 814	31	10,9066
2	23,51	9 976,49	9 783	23	9,9366
3	14,34	9 985,66	9 760	14	8,9618
4	12,31	9 987,69	9 746	12	7,9740
5	8,22	9 991,78	9 734	8	6,9832
6	10,28	9 989,72	9 726	10	5,9885
7	5,15	9 994,85	9 716	5	4,9942
8	5,15	9 994,85	9 711	5	3,9965
9	4,12	9 995,88	9 706	4	2,9983
10	3,09	9 996,91	9 702	3	1,9993
11	4,12	9 995,88	9 699	4	0,9998
12			9 695		

QUADRO 54

TÁBUA DE MORTALIDADE INFANTIL — 1970

REGIAO DO SUL

K (meses)	$q_o^{k/k+1}$ (%)	$p_o^{k/k+1}$ (%)	l_o^k	$d_o^{k/k+1}$ N(k)	$e_o^{k/12}$
0	226,00	9 774,00	10 000	226	11,5862
1	36,83	9 963,17	9 774	36	10,8425
2	31,83	9 968,17	9 738	31	9,8808
3	27,81	9 972,19	9 707	27	8,9107
4	28,93	9 971,07	9 680	28	7,9342
5	24,87	9 975,13	9 652	24	6,9558
6	27,00	9 973,00	9 628	26	5,9719
7	16,66	9 983,34	9 602	16	4,9867
8	7,30	9 992,70	9 586	7	3,9942
9	9,40	9 990,60	9 579	9	2,9967
10	4,18	9 995,82	9 570	4	1,9991
11	6,27	9 993,73	9 566	6	0,9997
12			9 560		

QUADRO 55

TÁBUA DE MORTALIDADE INFANTIL — 1975

REGIAO DO SUL

K (meses)	$q_o^{k/k+1}$ (%)	$p_o^{k/k+1}$ (%)	l_o^k	$d_o^{k/k+1}$ N(k)	$e_o^{k/12}$
0	215,00	9 785,00	10 000	215	11,6525
1	29,64	9 970,36	9 785	29	10,8975
2	28,70	9 971,30	9 756	28	9,9285
3	19,53	9 980,47	9 728	19	8,9556
4	10,30	9 989,70	9 709	10	7,9721
5	11,34	9 988,66	9 699	11	6,9798
6	12,39	9 987,61	9 688	12	5,9872
7	7,23	9 992,77	9 676	7	4,9940
8	3,10	9 996,90	9 669	3	3,9973
9	6,21	9 993,79	9 666	6	2,9983
10	—	—	9 660	—	1,9999
11	2,07	9 997,93	9 660	2	0,9999
12			9 658		

QUADRO 56

TÁBUA DE MORTALIDADE INFANTIL — 1970

REGIÃO DOS AÇORES

K (meses)	$q_o^{k/k+1}$ (%)	$p_o^{k/k+1}$ (%)	l_o^k	$d_o^{k/k+1}$	$e_o^{k/12}$
				N(k)	
0	267,00	9 733,00	10 000	267	11,4045
1	88,36	9 911,64	9 733	86	10,7036
2	55,98	9 944,02	9 647	54	9,7945
3	68,80	9 931,20	9 593	66	8,8469
4	50,38	9 949,62	9 527	48	7,9047
5	30,59	9 969,41	9 479	29	6,9422
6	28,57	9 971,43	9 450	27	5,9620
7	19,10	9 980,90	9 423	18	4,9776
8	20,20	9 979,80	9 405	19	3,9862
9	17,05	9 982,95	9 386	16	2,9932
10	14,94	9 985,06	9 370	14	1,9975
11	5,34	9 994,66	9 356	5	0,9997
12			9 351		

QUADRO 57

TÁBUA DE MORTALIDADE INFANTIL — 1975

REGIÃO DOS AÇORES

K (meses)	$q_o^{k/k+1}$ (%)	$p_o^{k/k+1}$ (%)	l_o^k	$d_o^{k/k+1}$	$e_o^{k/12}$
				N(k)	
0	199,00	9 801,00	10 000	199	11,5677
1	79,58	9 920,42	9 801	78	10,7924
2	42,17	9 957,83	9 723	41	9,8749
3	27,89	9 972,11	9 682	27	8,9146
4	36,25	9 963,75	9 655	35	7,9382
5	19,75	9 980,25	9 620	19	6,9652
6	14,58	9 985,42	9 601	14	5,9780
7	7,30	9 992,70	9 587	7	4,9860
8	16,70	9 983,30	9 580	16	3,9893
9	10,46	9 989,54	9 564	10	2,9951
10	12,56	9 987,44	9 554	12	1,9977
11	7,34	9 992,66	9 542	7	0,9996
12			9 535		

QUADRO 58

TÁBUA DE MORTALIDADE INFANTIL — 1970

REGIAO DA MADEIRA

K (meses)	$q_o^{k/k+1}$ (‰)	$p_o^{k/k+1}$ (‰)	l_o^k	$\frac{d_o^{k/k+1}}{N(k)}$	$e_o^{k/12}$
0	348,00	9 652,00	10 000	348	11,3172
1	62,16	9 937,84	9 652	60	10,7439
2	46,91	9 953,09	9 592	45	9,8080
3	45,04	9 954,96	9 547	43	8,8519
4	53,66	9 946,34	9 504	51	7,8897
5	45,49	9 954,51	9 453	43	6,9296
6	32,94	9 967,06	9 410	31	5,9590
7	13,86	9 986,14	9 379	13	4,9770
8	25,62	9 974,38	9 366	24	3,9832
9	17,13	9 982,87	9 342	16	2,9922
10	16,08	9 983,92	9 326	15	1,9965
11	22,55	9 977,45	9 311	21	0,9989
12			9 290		

QUADRO 59

TÁBUA DE MORTALIDADE INFANTIL — 1975

REGIAO DA MADEIRA

K (meses)	$q_o^{k/k+1}$ (‰)	$p_o^{k/k+1}$ (‰)	l_o^k	$\frac{d_o^{k/k+1}}{N(k)}$	$e_o^{k/12}$
0	196,00	9 804,00	10 000	196	11,6301
1	44,88	9 955,12	9 804	44	10,8526
2	42,01	9 957,99	9 760	41	9,8992
3	25,72	9 974,28	9 719	25	8,9389
4	21,66	9 978,34	9 694	21	7,9606
5	11,37	9 988,63	9 673	11	6,9768
6	14,49	9 985,51	9 662	14	5,9842
7	5,18	9 994,82	9 648	5	4,9922
8	5,19	9 994,81	9 643	5	3,9945
9	9,34	9 990,66	9 638	9	2,9963
10	7,27	9 992,73	9 629	7	1,9986
11	5,20	9 994,80	9 622	5	0,9997
12			9 617		

dade de um indivíduo com k meses de idade morrer antes de atingir a idade $k + 1$.

$e_0^{k/12}$ — É a esperança de vida infantil as diferentes idades k ($k = 1, 2, \dots 11$).

As tábuas de mortalidade infantil foram calculadas para os anos de 1970 e 1975 com o seguinte âmbito geográfico:

- Continente, Açores e Madeira
- Região do Norte (distritos de Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real)
- Região do Centro (distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu)
- Região de Lisboa (distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal)
- Região do Sul (distritos de Beja, Évora, Faro e Portalegre)
- Região dos Açores (distritos de Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada)
- Região da Madeira (distrito do Funchal)

As tábuas não foram calculadas a nível distrital por isso nos obrigar a trabalhar com efectivos bastante reduzidos o que necessariamente poderia introduzir erros.

Se analisarmos os resultados a que fomos conduzidos poderemos concluir que, de um modo geral, as probabilidades de morte aos zeros meses têm uma tendência decrescente muito acentuada ao longo do primeiro mês de vida. A partir do primeiro mês essa tendência não é tão marcada.

Dadas as particularidades das diversas regiões consideradas convém analisarmos cada uma dessas regiões. Assim:

1 — Continente, Açores e Madeira

A probabilidade de morte aos zero meses baixou de 243 ‰ em 1970 para 221 ‰ em 1975 verificando-se igualmente um decréscimo das probabilidades de morte às restantes idades.

A esperança de vida aos zero meses passou de 11,5065 meses em 1970 para 11,6160 em 1975 o que se traduz num aumento de esperança de vida em cerca de 3,3 dias.

2 — Região do Norte

Nesta região registam-se as mais elevadas probabilidades de morte aos zero meses de tal modo que em 1975 a probabilidade de morte aos zero meses ainda é superior ao valor total do Continente, Açores e Madeira em 1970.

A esperança de vida, como consequências das altas probabilidades de morte, é das mais baixas.

A esperança de vida aos zero meses aumentou de 1970 para 1975 em cerca de 4, 1 dias e ao mês de 3, 7 dias. Como vimos registaram-se importantes ganhos de vida, continuando a ser contudo, uma região de grande incidência da mortalidade infantil.

3 — Região do Centro

As probabilidades de morte ao nascer são inferiores às do conjunto do Continente, Açores e Madeira quer em 1970, quer em 1975.

A esperança de vida ao nascer passou de 11,5524 meses em 1970 para 11,6273 meses em 1975, o que se traduz num ganho de 2,2 dias.

4 — Região de Lisboa

É a região que apresentava em 1970 e 1975 as mais baixas probabilidades de morte e, como consequência as mais elevadas esperanças de vida.

De notar que a esperança de vida aos zero meses só melhorou de 1, 6 dias.

5 — Região do Sul

Poderá ser considerada a 3.^a melhor região no que se refere à incidência de mortalidade infantil (1.^a Lisboa, 2.^a Centro).

A esperança de vida ao nascer que se cifrava em 11,5862 meses em 1970 aumentou para 11,6525 meses em 1975 traduzindo-se num ganho de vida aproximado de 2 dias.

6 — Região dos Açores

Com uma probabilidade de morte aos zero meses muito elevada em 1970 (267,00 ‰) recuperou bastante em 1975 e já apresentou neste ano valores inferiores aos verificados para ao conjunto do Continente, Açores e Madeira. A esperança de vida aumentou em todas as idades à excepção dos 11 meses.

Os ganhos de esperança de vida aos zero meses foram de cerca de 5 dias, valor superior ao do Continente, Açores e Madeira.

Importante, também, foi o ganho de cerca de 2,4 dias registado à idade de 2 meses.

7 — Região da Madeira

Em 1970 apresentou uma probabilidade de morte aos zero meses bastante elevada, a qual baixou acentuadamente em 1975.

A esperança de vida aos zero meses apresentava em 1970, o valor de 11,3172 meses aumentando para 11,6301 em 1975.

O aumento da esperança de vida cifrou-se em 9,4 dias.

Em resumo poderemos tirar as seguintes conclusões — Quadro 60:

QUADRO 60

RESUMO COMPARATIVO DOS GANHOS DE VIDA

Regiões	Probabilidades de morte ao nascer (%)		Esperança de vida nascer (*) (em meses)		Ganhos de vida (em dias)
	1970	1975	1970	1975	
Continente, Açores e Madeira	243,00	221,00	11,5065	11,6160	3,3
Região do Norte	280,00	267,00	11,3965	11,5327	4,1
Região do Centro	217,00	211,00	11,5524	11,6273	2,2
Região de Lisboa	202,00	186,00	11,6399	11,6945	1,6
Região do Sul	226,00	215,00	11,5862	11,6525	2,0
Região dos Açores	267,00	199,00	11,4045	11,5677	4,9
Região da Madeira ...	348,00	196,00	11,3172	11,6301	9,4

(*) Continente, Açores e Madeira

1955 — 11,1477 meses

1960 — 11,3376 »

1965 — 11,4363 »

in: Oliveira Marques, «Algumas considerações sobre a mortalidade Portuguesa».

- A maior probabilidade de morte aos zero meses pertence à região do Norte e, conseqüentemente, as menores esperanças de vida ao nascer.
- A menor probabilidade de morte aos zero meses pertence à região de Lisboa e, como consequência, a maior esperança de vida aos zero meses.
- As regiões da Madeira, dos Açores e do Norte são as que registaram de 1970 para 1975 os maiores ganhos de vida.

CONCLUSÕES

A evolução do nível da mortalidade infantil em Portugal ao longo do tempo caracteriza-se por um decréscimo bastante expressivo.

Na realidade a taxa de mortalidade infantil decresceu cerca de 66 % no período de 1950-1975 a uma média anual de 3,5 % (1,8 % entre 1950 e 1959; 2,9 % entre 1960 e 1969 e 5,8 % entre 1970 e 1975).

Todos os indicadores parecem confirmar claramente essa tendência à excepção da mortalidade endógena cuja variação não aparece tão demarcada.

É de salientar que ao longo do tempo, se tem registado uma diminuição nítida das diferenças de taxa entre os distritos — Quadro 61.

QUADRO 61

DIFERENÇA ENTRE AS TAXAS MÁXIMAS E MÍNIMAS

p. mil nados vivos

	1950-1953	1960-1963	1970-1973	1972-1975
Taxa de mortalidade infantil ...	96,47	76,35	47,71	45,76
Taxa de mortalidade endógena	39,94	21,97	15,82	15,87
Taxa de mortalidade exógena	125,03	86,81	46,88	43,22

No que se refere à mortalidade endógena as diferenças entre os distritos são muito menos importantes do que para a mortalidade exógena.

Para esta diminuição muito terá contribuído a legislação com o alargamento da cobertura da assistência social. Assim, o regime geral de abono de família foi criado em 29-1-1944 e incluía um subsídio de aleitação. Contudo, só o decreto de 26-8-1969 estendeu o subsídio de abono de família aos trabalhadores agrícolas o qual só a partir de 25-6-1973 começou a incluir o subsídio de aleitação.

A mortalidade perinatal e a feto-mortalidade resultam cada vez mais de factores genéticos e à medida que as condições de vida da mãe durante a gravidez e as circunstâncias do parto melhoram, baixam os níveis daquelas mortalidades.

Na verdade tem melhorado a assistência à mulher no momento do parto — Quadro A1.

Como podemos ver, tem-se tornado maior a proporção de partos ocorridos em estabelecimentos hospitalares, em detrimento dos partos ocorridos no domicílio.

Contudo, podemos verificar que são os distritos de forte mortalidade infantil — Vila Real, Viseu, Viana do Castelo, Braga, Bragança e Aveiro que em 1975 registaram mais de 50 % dos partos ocorridos no domicílio e no que se refere aos três primeiros distritos, sem qualquer tipo de assistência.

A mortalidade neo-natal depende dos mesmos factores e baixou a um ritmo de 2,1 % ao ano até 1960-1963 e depois dessa data a um ritmo mais lento (1,6 % no período de 1970-1973).

A parte da mortalidade neonatal tem-se tornado cada vez mais importante para o total da mortalidade infantil. Em 1950-1953 a mortalidade neonatal representava 33,4% da mortalidade infantil e 48,2 % em 1972-1975.

A mortalidade pós-neonatal resulta principalmente de causas infecciosas e conheceu até ao período de 1960-1963 uma baixa anual da ordem de 1,2 % e a partir desta data e até 1970-1973 uma baixa mais rápida de cerca de 4,9 % ao ano.

Como já referimos muitas das doenças infecto- contagiosas têm diminuído e algumas têm sido praticamente erradicadas (varíola) como resultado das vacinações — Quadro A2.

Para este resultado satisfatório muito poderá ter contribuído a acção dos dispensários materno-infantis, cujo número tem vindo a aumentar, no campo das campanhas de vacinação mas também nos esclarecimentos sobre alimentação e higiene infantis.

Poderemos concluir por uma tendência de diminuição do nível da mortalidade infantil em Portugal, a qual sofreu um decréscimo apreciável nos últimos anos mas que se situa ainda em valores bastante elevados quando comparados com outros países europeus. Assim e a título de exemplo citamos ⁽¹⁾ que a Bélgica apresentava em 1974 uma taxa de 16,2 ‰, a França de 12,1 ‰, a Espanha de 13,8 ‰, Suíça 12,5 ‰ e a Suécia de 9,6 ‰.

Isto leva-nos efectivamente a pensar que muito há ainda a fazer no combate à mortalidade infantil em Portugal, apesar de todos os progressos registados nos últimos anos.

(1) Annuaire Démographique — O.N.U. — 1975.

GRÁFICO IV

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PARTOS SEGUNDO O TIPO DE ASSISTÊNCIA

CONTINENTE, AÇORES E MADEIRA

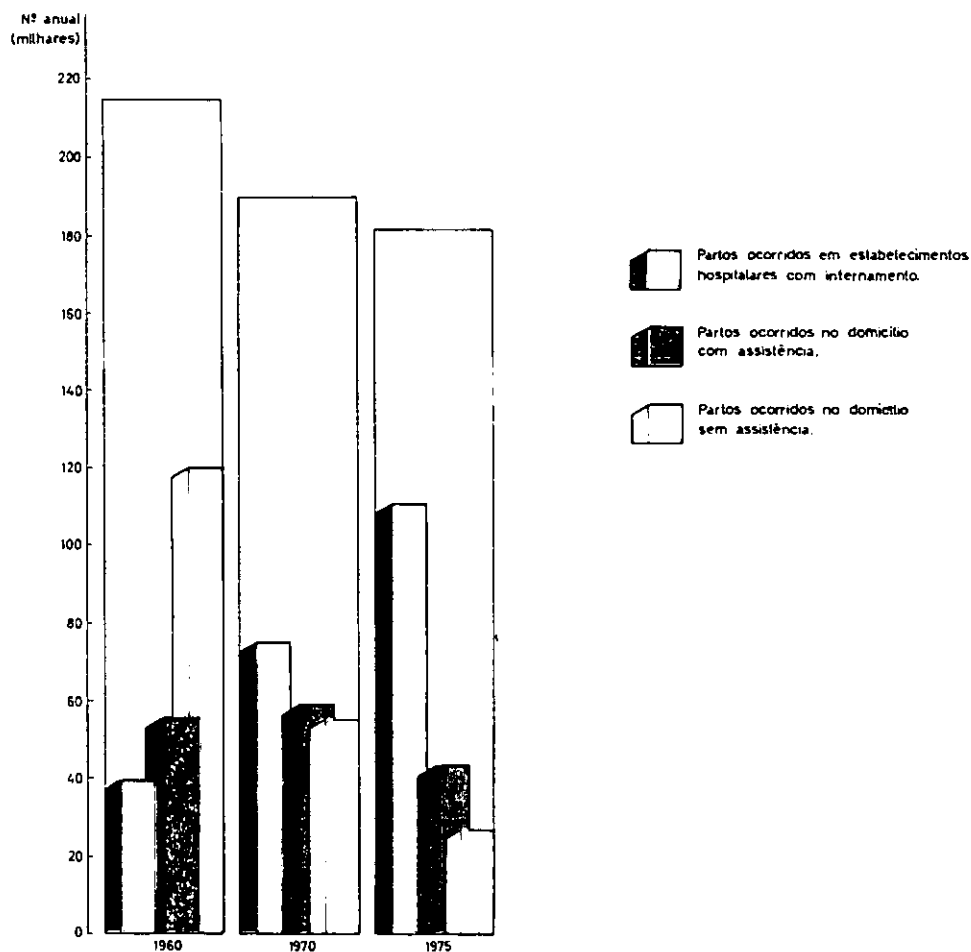
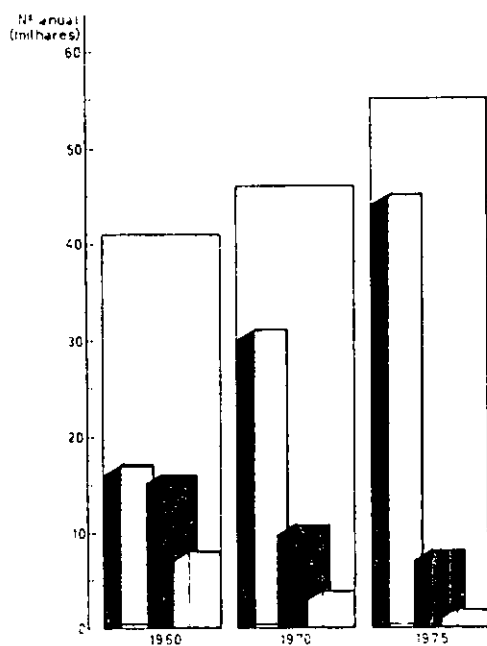
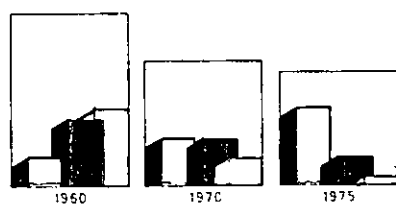


GRÁFICO IV (continuação)

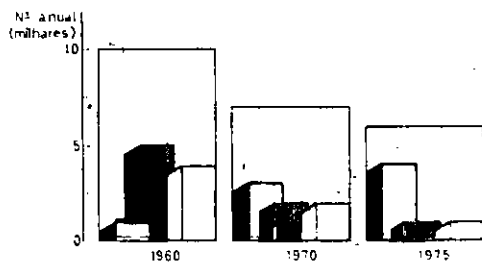
REGIÃO DE LISBOA



REGIÃO DO SUL



REGIÃO DOS AÇORES



REGIÃO DA MADEIRA

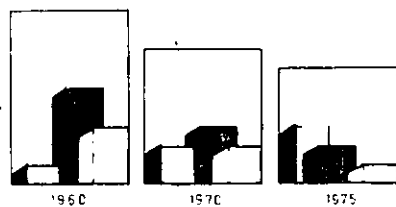


GRÁFICO IV (continuação)

REGIÃO DO NORTE

REGIÃO DO CENTRO

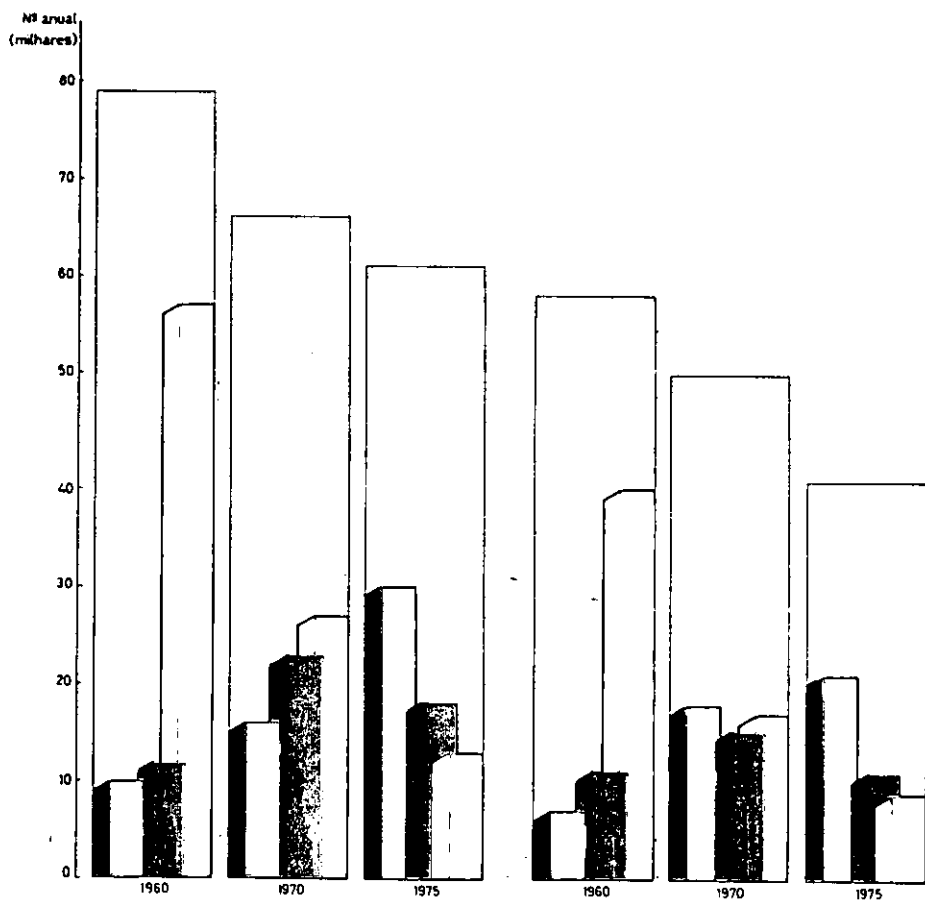


GRÁFICO VI
EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL
NO CONTINENTE, AÇORES E MADEIRA

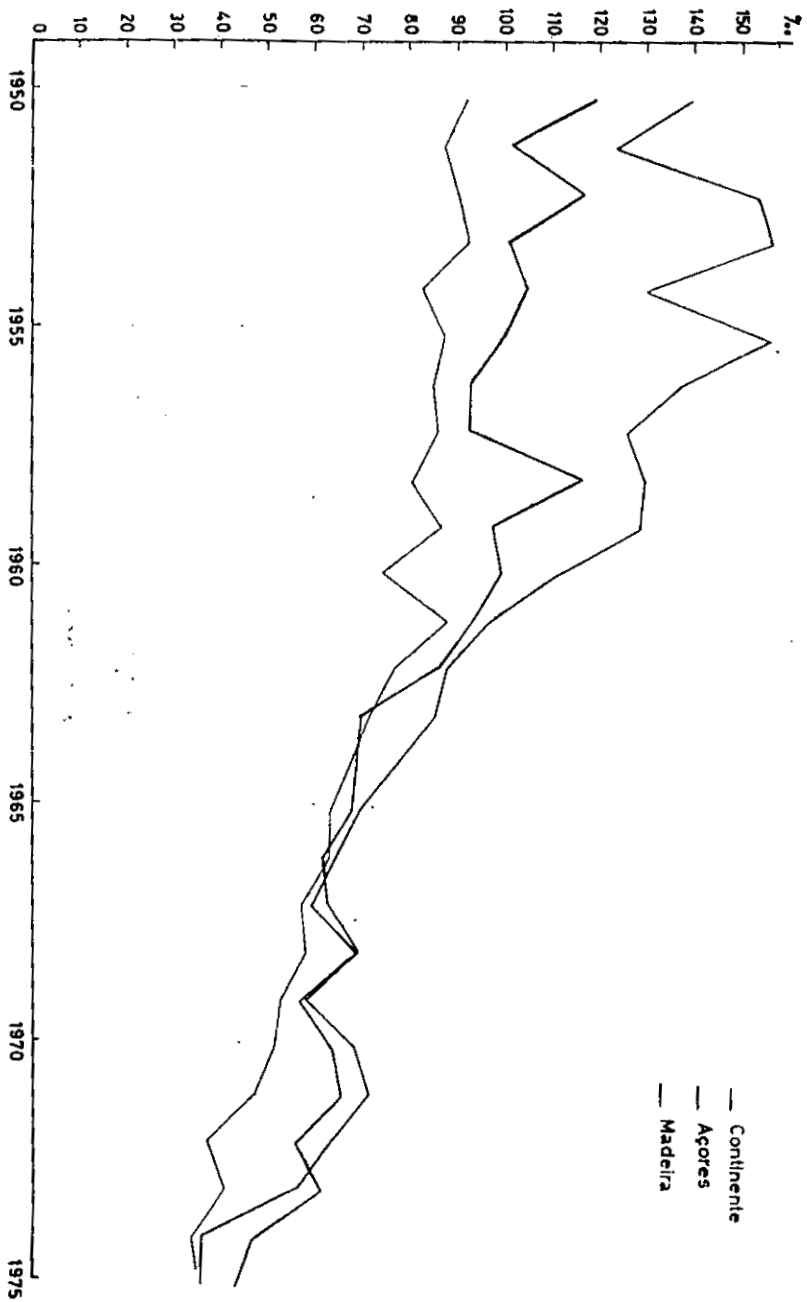


GRÁFICO VII

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL
NOS DISTRITOS DA REGIÃO DO NORTE

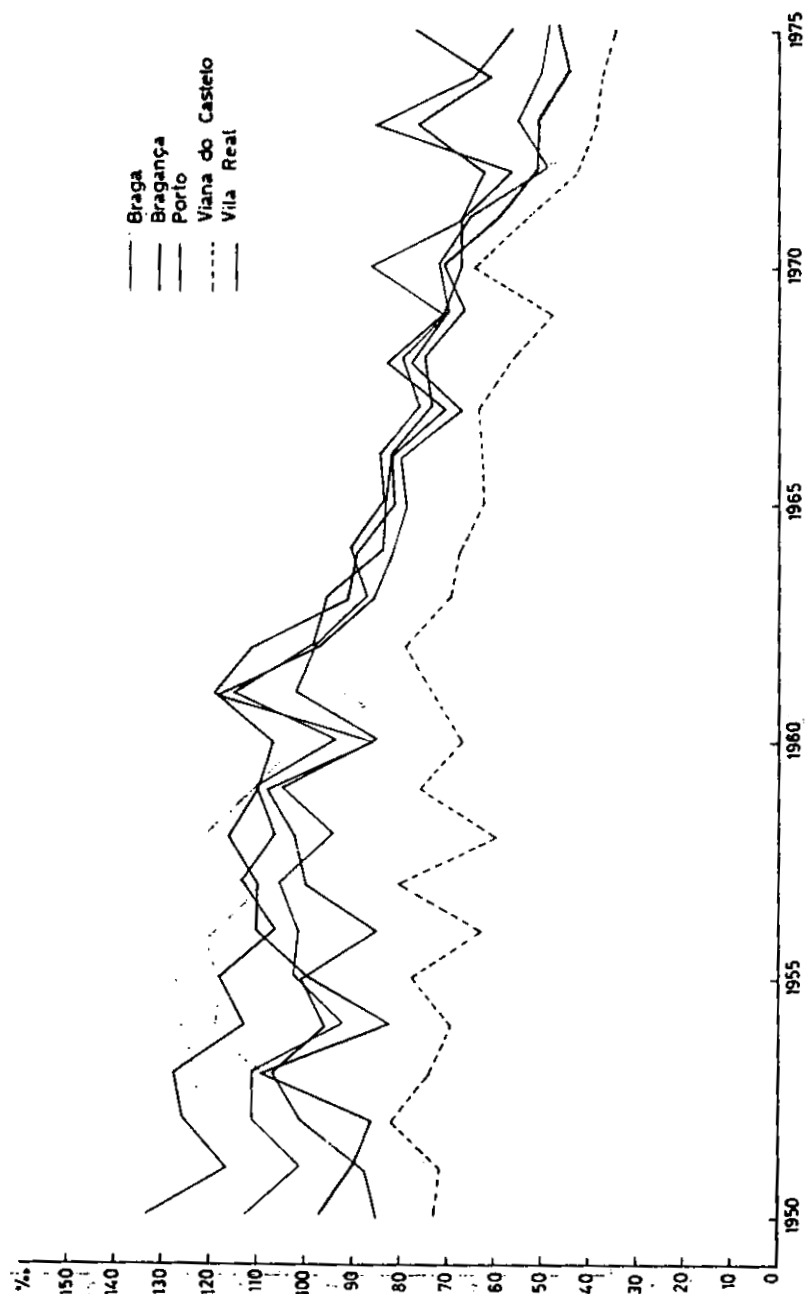


GRÁFICO VIII

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL
NOS DISTRITOS DA REGIÃO DO CENTRO

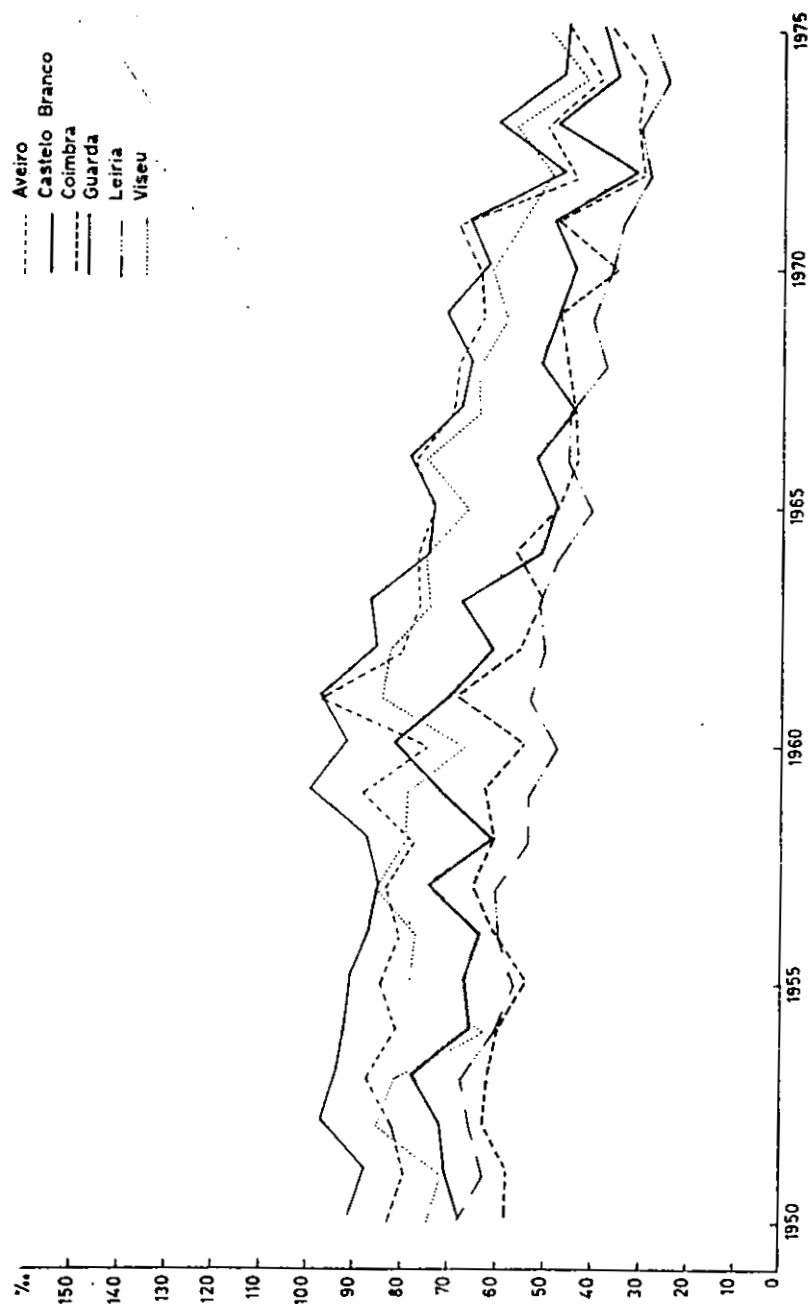


GRÁFICO IX
EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL
NOS DISTRITOS DA REGIÃO DE LISBOA

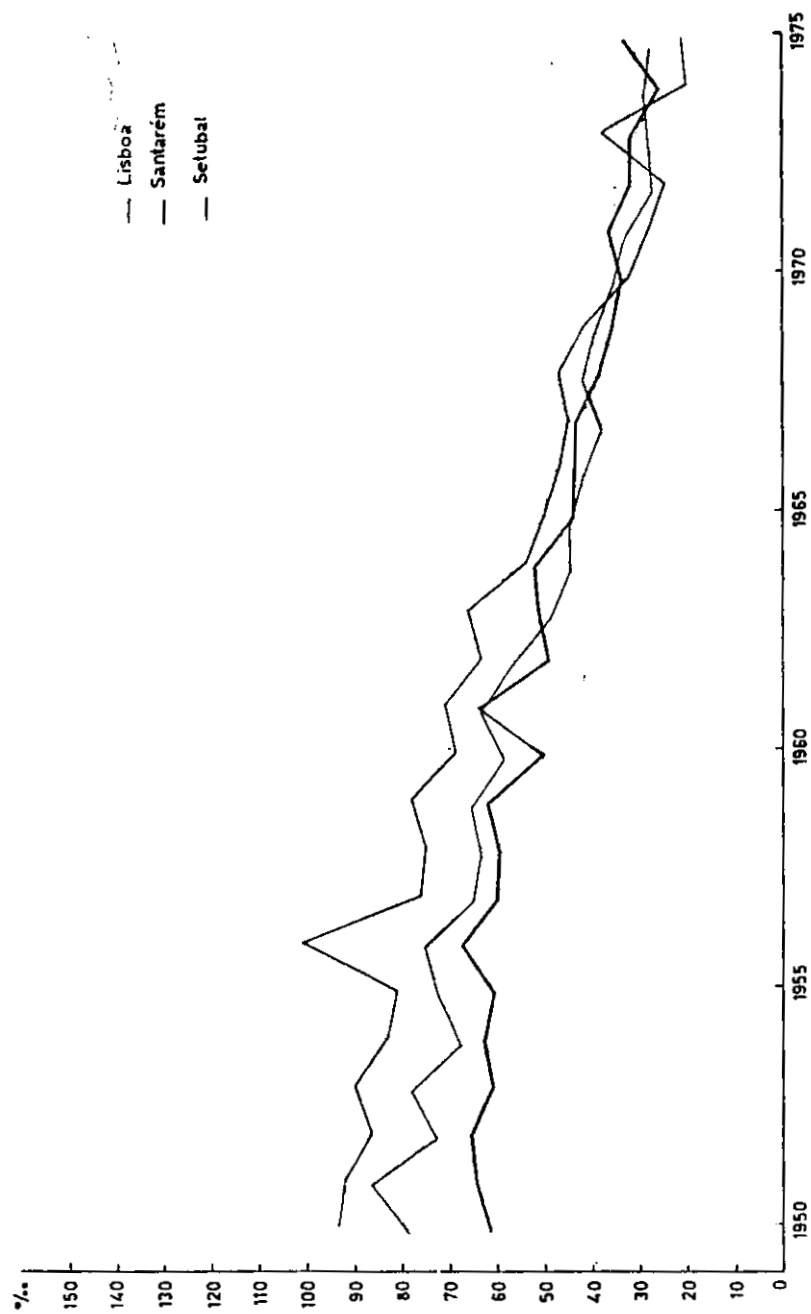


GRÁFICO X

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL
NOS DISTRITOS DA REGIÃO DO SUL

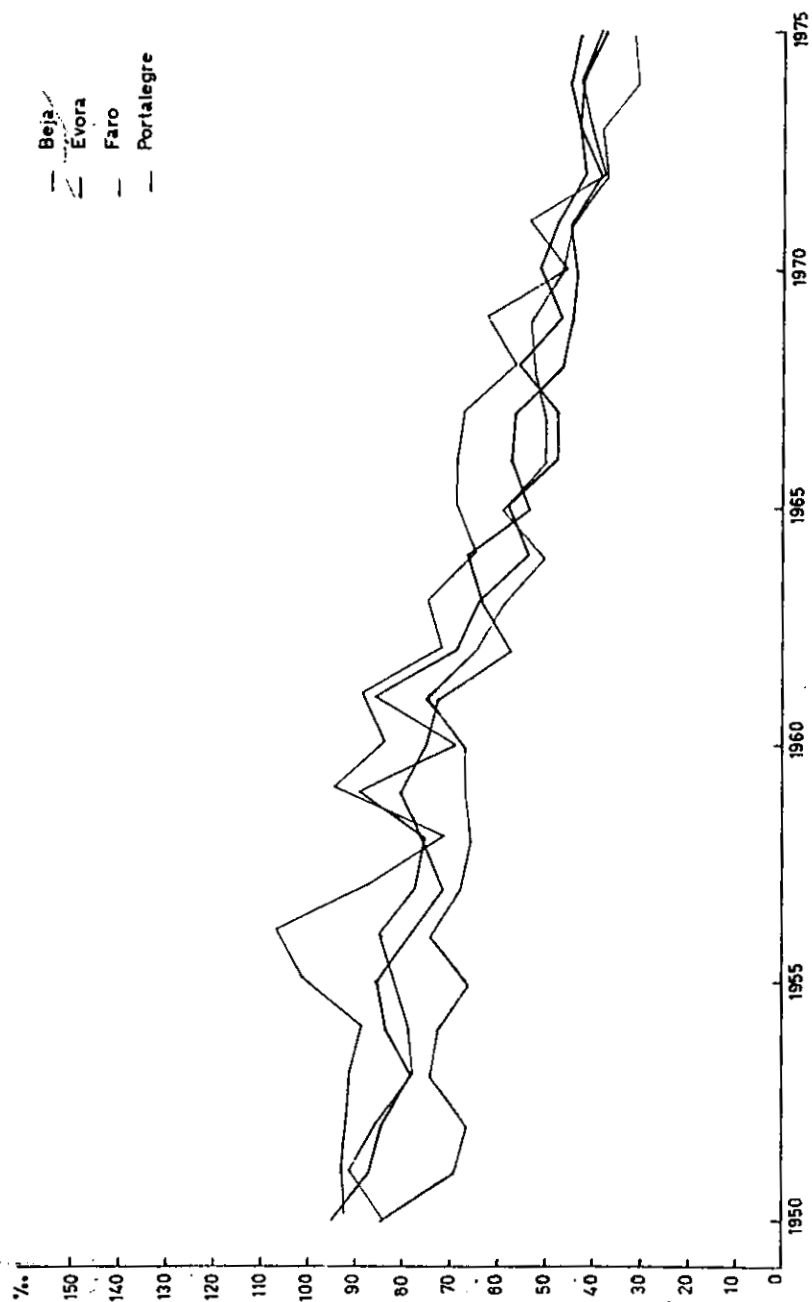
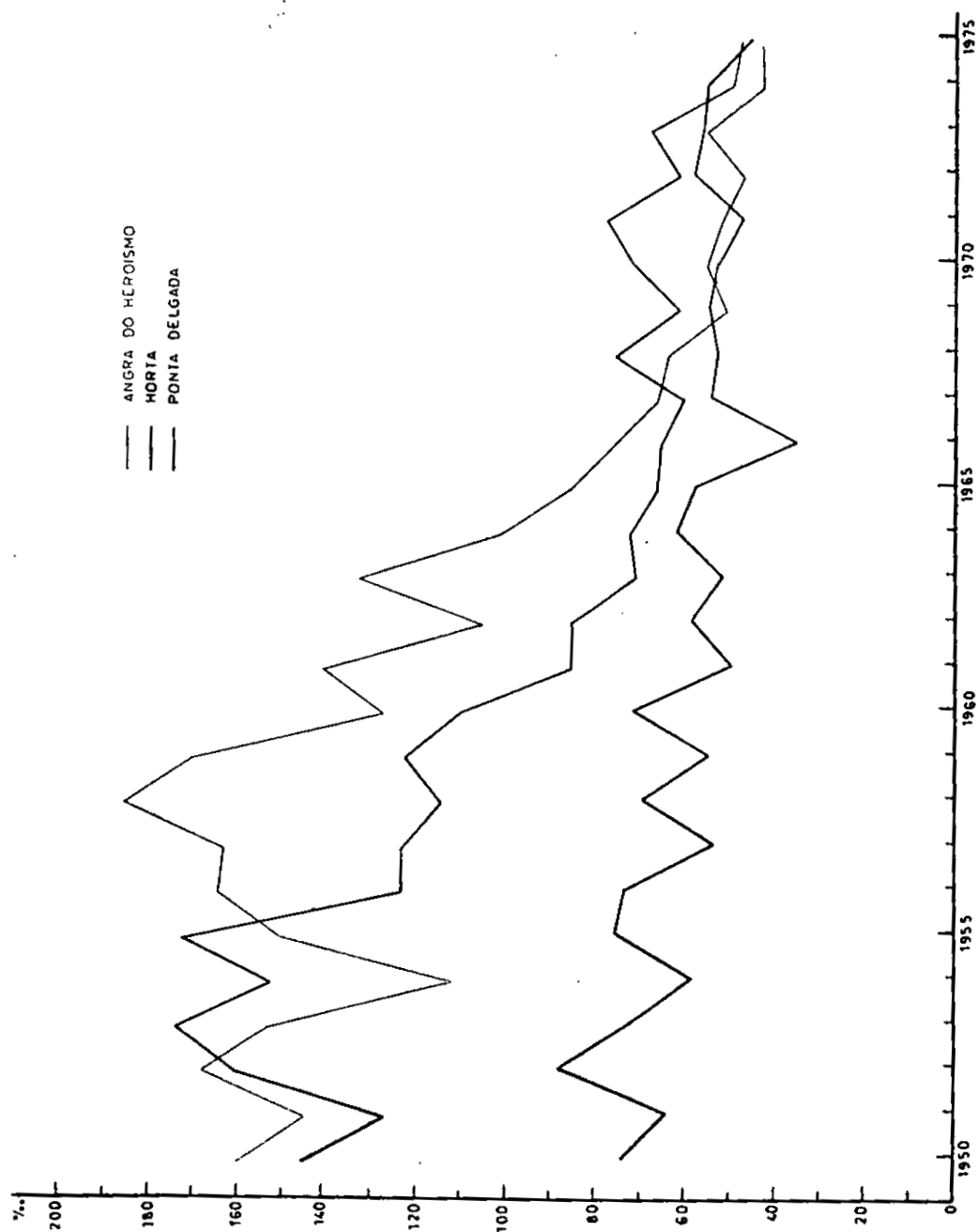


GRÁFICO XI

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL
NOS DISTRITOS DA REGIÃO DOS AÇORES



ANEXO

PARTOS SEGUNDO O LOCAL

Distritos	1950		1960				
	Em est. Hospi- talar	No domi- cílio	Em est. Hospi- talar	No domicílio			
				Total	C/Assistência		S/Assis- tência
					Médico	E. part.	
Continente, Açores e Madeira	8	92	18	82	6	20	56
Continente	9	91	19	81	6	18	57
Aveiro	2	98	8	92	7	18	67
Beja	4	96	16	84	10	21	53
Braga	5	95	8	92	3	7	82
Bragança	1	99	3	97	3	6	88
Cast. Branco ...	5	95	9	91	6	25	60
Coimbra	17	83	28	72	8	6	58
Évora	11	89	25	75	15	16	44
Faro	5	95	16	84	5	43	36
Guarda	1	99	8	92	7	5	80
Leiria	3	97	13	87	6	20	61
Lisboa	33	67	51	49	7	31	11
Portalegre	6	94	19	81	11	24	46
Porto	11	89	21	79	5	16	58
Santarém	5	95	17	83	9	31	43
Setúbal	9	91	38	62	3	35	24
V. do Castelo ...	2	98	7	93	4	7	82
Vila Real	2	98	4	96	3	12	81
Viseu	3	97	7	93	5	7	81
Açores	3	97	11	89	8	41	40
A. do Heroísmo	3	97	12	88	18	42	28
Horta	3	97	19	81	7	2	72
P. Delgada	2	98	9	91	3	47	41
Madeira	4	96	12	88	2	51	35

E O TIPO DE ASSISTÊNCIA

em percentagem

1970					1975				
Em est. Hospi- talar	No domicílio				Em est. Hospi- talar	No domicílio			
	Total	C/Assistência		S/Assis- tência		Total	C/Assistência		S/Assis- tência
		Médico	E. part.				Médico	E. part.	
38	62	5	27	30	61	39	5	19	15
38	62	6	26	30	61	39	5	19	15
20	80	12	38	30	47	53	9	26	18
29	71	10	22	39	54	46	8	21	17
17	83	4	30	49	42	58	2	36	20
16	84	6	10	68	45	55	5	7	43
28	72	7	35	30	52	48	8	26	14
49	51	7	9	35	69	31	7	6	18
44	56	9	24	23	72	28	5	10	13
42	58	4	40	14	70	30	5	19	6
19	81	15	6	60	35	65	19	12	34
30	70	6	43	21	65	35	8	19	8
76	24	5	14	5	87	13	4	7	2
40	60	9	25	26	67	33	7	16	10
32	68	4	41	23	58	42	2	31	9
35	65	8	35	22	56	44	7	27	10
62	38	2	25	11	84	16	2	9	5
17	83	4	16	63	38	62	3	13	46
11	89	5	5	79	33	67	5	4	58
18	82	7	11	64	34	66	8	11	47
43	57	1	27	29	64	36	1	22	13
47	53	1	24	28	76	24	—	15	9
48	52	1	2	49	86	14	1	5	8
41	59	1	32	26	56	44	1	28	15
33	67	2	43	22	54	46	1	32	13

QUADRO A 2

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE VACINAÇÕES
EM CRIANÇAS COM MENOS DE UM ANO

	1962	1970	1975
A ₁₃ Difteria	13 900	106 279	92 497
A ₁₄ Tosse convulsa	14 576	106 198	92 342
A ₂₀ Tétano	12 930	106 306	92 498
A ₂₂ Poliomielite	1 822	24 076	24 285
A ₂₄ Varíola	86 498	96 950	68 456
A ₂₅ Sarampo	—	—	816

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INOCULAÇÕES
EM CRIANÇAS COM MENOS DE UM ANO

	1962	1970	1975
A ₁₃ Difteria	53 959	373 399	344 072
A ₁₄ Tosse convulsa	57 776	373 165	343 538
A ₂₀ Tétano	51 454	373 480	344 116
A ₂₂ Poliomielite	9 231	277 320	268 041
A ₂₄ Varíola	89 060	97 118	68 596
A ₂₅ Sarampo	—	—	816

A diminuição do número de vacinações entre 1970 e 1975 poderá ser explicada, para além da quebra de nados-vivos pelo reajustamento introduzido no Programa Nacional de Vacinações.

Assim, em caso de primovacinação a 1.ª inoculação da triplice (Difteria, Tétano e Tosse Convulsa) é administrada cerca dos 3 meses de vida; a 2.ª inoculação é administrada passados 2 meses e a 3.ª inoculação passados 6-7 meses o que faz com que esta inoculação ultrapasse a idade de um ano.

Antes do reajustamento do esquema de vacinações as 2.ª e 3.ª inoculações eram administradas com intervalos de um mês, a partir da 1.ª inoculação que tinha lugar a partir do 3.º mês de vida.

É evidente que as condições de saúde da criança poderão levar a alterar o esquema apresentado.

É de referir ainda que a varíola só é administrada normalmente depois do ano de vida e a vacina contra o sarampo é administrada até aos 5 anos de idade.

QUADRO A 3

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL

Distritos	1950-1953	1960-1963	1970-1973	1972-1975
Continente, Açores e Madeira	93,25	79,53	48,52	40,75
Continente	89,93	78,74	47,22	39,92
Aveiro	82,15	81,44	53,46	38,61
Beja	92,26	79,19	42,82	37,73
Braga	109,02	92,40	56,55	45,91
Bragança	94,65	106,88	66,50	67,01
Castelo Branco	72,33	69,86	42,14	37,46
Coimbra	60,28	59,66	42,53	41,23
Évora	85,85	66,17	39,81	39,18
Faro	74,39	67,21	39,33	32,91
Guarda	91,98	88,80	55,46	44,37
Leiria	65,56	48,11	26,37	20,42
Lisboa	77,86	63,21	39,36	36,79
Portalegre	85,03	71,31	44,74	37,88
Porto	126,05	100,44	59,22	50,43
Santarém	62,64	51,34	29,14	25,43
Setúbal	89,33	52,90	15,90	11,62
Viana do Castelo	75,31	72,55	48,61	35,56
Vila Real	95,50	97,19	73,60	64,03
Viseu	78,00	76,71	54,03	46,44
Açores	144,03	96,41	63,80	54,20
Angra do Heroísmo	156,75	126,52	52,16	46,85
Horta	75,41	56,85	51,14	52,29
Ponta Delgada	152,23	89,15	70,07	57,13
Madeira - Funchal	111,04	88,97	67,86	50,81

1) óbitos segundo o distrito do facto.

QUADRO

EVOLUÇÃO DA TAXA DE

Anos Distritos	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959
Continente, Açores e Madeira	94	89	94	96	86	90	88	88	84	89
Continente	91	87	90	92	82	87	85	86	81	87
Aveiro	82	79	81	87	80	84	80	83	77	88
Beja	92	93	92	91	89	101	107	87	71	95
Braga	113	101	111	111	92	102	101	105	93	104
Bragança	96	89	85	109	81	99	109	109	115	109
Castelo Branco ...	68	71	72	78	66	67	64	75	61	72
Coimbra	58	58	63	62	60	54	61	65	61	63
Évora	94	87	84	78	83	85	78	71	75	80
Faro	85	70	68	75	74	67	75	69	67	68
Guarda	90	87	96	93	91	90	86	84	86	98
Leiria	68	62	65	67	60	56	59	60	53	53
Lisboa	77	85	72	77	67	72	75	65	64	66
Portalegre	84	91	86	78	79	82	85	77	75	89
Porto	134	117	126	128	113	118	106	113	106	110
Santarém	61	64	65	60	62	60	67	60	59	62
Setúbal	92	91	85	89	82	80	100	75	74	77
Viana do Castelo .	73	72	82	74	70	78	63	81	60	76
Vila Real	85	88	101	107	96	101	85	100	102	108
Viseu	74	71	85	81	63	78	77	85	79	79
Açores	140	124	154	157	131	157	138	127	131	130
A. do Heroísmo ...	160	145	168	153	112	150	164	163	185	170
Horta	75	65	89	73	59	76	74	54	70	55
Ponta Delgada ...	146	128	161	174	153	173	124	124	115	123
Madeira-Funchal ...	120	103	118	102	106	101	94	94	118	99

NOTA: As taxas a partir de 1954 referem-se a nados-vivos e óbitos segundo os distritos de

MORTALIDADE INFANTIL

p. mil nados vivos

1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975
77	89	79	73	69	65	65	59	61	56	55	52	41	45	38	39
75	89	78	73	69	65	65	59	60	55	54	50	40	44	37	39
74	97	80	75	77	73	77	70	69	64	64	68	45	49	38	44
84	89	72	75	65	69	69	68	57	63	46	54	38	41	43	39
84	101	97	86	89	82	83	74	78	68	70	63	47	53	48	46
106	118	110	90	88	80	81	69	82	70	66	66	61	76	60	76
82	70	61	68	51	48	52	44	51	48	44	48	31	48	35	38
55	69	56	51	57	48	44	45	46	48	35	48	30	32	30	37
75	72	57	63	66	53	57	56	46	44	43	44	38	42	44	42
68	76	66	60	51	60	51	51	53	54	47	45	38	39	31	32
90	96	84	85	73	72	77	66	64	69	60	64	44	58	44	43
47	53	50	51	47	40	45	45	37	40	36	34	28	30	24	28
59	64	58	50	46	46	44	40	44	42	38	36	30	31	32	31
69	86	69	65	54	59	48	48	56	47	52	48	42	43	42	38
93	115	98	95	83	82	81	72	74	65	69	57	49	49	42	44
50	64	49	51	52	44	44	44	39	36	34	37	32	32	26	33
68	70	62	65	53	49	46	44	46	41	31	27	24	37	19	20
67	73	79	70	68	63	64	57	48	65	54	43	39	39	38	35
86	119	97	86	82	79	80	67	78	71	87	67	57	86	65	57
67	84	83	74	75	66	75	64	64	58	61	56	49	56	41	49
112	98	89	87	79	71	66	61	71	59	66	68	58	64	49	46
127	141	105	133	101	86	76	66	64	51	55	52	47	55	43	43
72	50	59	52	62	58	35	54	53	55	53	47	58	56	55	45
111	86	86	72	73	67	66	61	76	62	72	78	62	68	50	48
101	95	88	72	71	70	64	65	72	61	71	74	66	59	39	39

residência.

QUADRO

EVOLUÇÃO DA TAXA DE

Anos Distritos	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959
Continente, Açores e Madeira	94	89	94	96	86	90	88	88	84	89
Continente	91	87	90	92	82	86	85	86	80	86
Aveiro	82	79	81	87	80	84	80	83	77	88
Beja	92	93	92	91	89	99	105	85	69	93
Braga	113	101	111	111	92	102	101	105	92	104
Bragança	96	89	85	109	81	99	109	109	114	109
Castelo Branco ...	68	71	72	78	66	67	63	75	60	71
Coimbra	58	58	63	62	60	54	60	65	60	61
Évora	94	87	84	78	83	83	77	70	72	77
Faro	85	70	68	75	74	65	74	68	65	67
Guarda	90	87	96	93	91	90	86	83	86	98
Leiria	68	62	65	67	60	56	61	59	52	52
Lisboa	77	85	72	77	67	73	76	65	66	68
Portalegre	84	91	86	78	79	80	85	76	75	89
Porto	134	117	126	128	113	118	105	113	106	110
Santarém	61	64	65	60	62	59	67	59	59	60
Setúbal	92	91	85	89	82	75	94	72	70	71
Viana do Castelo ..	73	72	82	74	70	77	63	80	60	76
Vila Real	85	88	101	107	96	100	84	99	102	107
Viseu	74	71	85	81	63	78	77	85	79	79
Açores	140	124	154	152	131	156	138	127	130	130
A. do Heroísmo ...	160	145	168	153	112	151	139	163	185	169
Horta	75	65	89	73	59	75	73	54	69	55
Ponta Delgada ...	146	128	161	174	153	173	149	124	115	123
Madeira-Funchal ...	120	103	118	102	106	101	96	94	117	99

NOTA: As taxas a partir de 1954 referem-se a nados-vivos e óbitos segundo os distritos de

MORTALIDADE INFANTIL

p. mil nados vivos

1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975
77	89	79	73	69	65	65	59	61	56	55	52	41	45	38	39
75	88	78	73	68	64	65	59	60	55	54	50	40	44	37	39
74	97	80	75	76	73	77	69	68	63	64	66	43	45	34	37
83	87	70	74	63	67	67	66	57	61	49	55	39	39	42	37
84	101	98	86	89	81	82	73	77	66	68	61	45	51	45	42
106	117	109	90	87	79	80	69	82	70	66	66	61	75	59	73
81	70	61	67	51	48	51	44	51	48	42	48	32	47	36	37
54	67	55	50	56	47	44	47	48	50	35	51	35	37	35	42
73	70	55	63	63	51	55	55	44	43	40	42	33	39	40	38
66	74	65	59	50	58	49	48	51	49	44	41	36	37	31	29
90	97	89	86	74	72	77	67	64	68	60	64	44	57	42	39
47	52	49	49	45	39	44	41	32	36	32	32	22	23	18	22
60	66	60	53	49	48	47	44	49	45	41	39	32	35	34	35
69	85	68	63	54	57	46	46	55	45	51	46	42	40	36	33
93	114	98	95	83	82	82	74	76	67	71	60	51	52	46	50
49	62	48	49	50	42	41	38	34	34	30	33	28	28	20	27
64	64	55	57	46	43	37	35	34	34	25	22	19	18	16	11
67	73	79	70	68	62	61	63	55	47	64	52	41	36	36	30
86	118	97	85	82	79	79	67	77	71	88	67	57	85	63	54
67	81	83	73	75	65	75	64	64	58	61	47	47	54	40	47
112	97	88	87	79	71	65	61	71	59	65	68	58	64	49	46
127	140	104	133	101	87	75	66	65	50	54	50	47	55	41	42
70	49	55	50	62	57	35	51	53	56	52	47	56	56	55	45
111	86	86	72	73	67	66	61	77	62	72	78	62	68	50	47
100	94	88	72	71	70	64	65	71	61	71	73	66	58	39	38

facto.

RESUMO

De 1950 a 1975 a taxa de mortalidade infantil portuguesa decresceu de 94 ‰ para 39 ‰ a um ritmo de 1,8 % ao ano no período de 1950-1959, de 2,9 % ao ano na década seguinte e de 5,8 % ao ano entre 1970 e 1975.

Esta quebra deveu-se sobretudo à forte diminuição da mortalidade exógena cuja taxa passou de 76,22‰ no período de 1950-1953 para 24,27 ‰ em 1972-1975.

A taxa de mortalidade endógena registou uma ligeira diminuição: 17,03 ‰ em 1950-1953 e 16,47 ‰ em 1972-1975.

A taxa de mortalidade neo-natal baixou de 31,18 ‰ no período de 1950-1953 para 19,65 ‰ no período de 1972-1975. A mortalidade neo-natal que resulta essencialmente das causas endógenas ligadas às doenças congénitas, à medida que diminui o nível de mortalidade infantil aumenta de importância no total da mortalidade infantil: 33,4 % em 1950-1953 e 48,2 % em 1972-1975.

Acentuada baixa na taxa de mortalidade pós-natal que passou de 62,07‰ para 21,10‰ nos períodos já referidos.

Tendência decrescente na evolução da taxa de mortalidade fetal tardia: 42,11 ‰ em 1950-1953 e 18,24 ‰ em 1972-1975.

A taxa de mortalidade perinatal passou de 41,81‰ em 1960-1963 para 33,35‰ em 1972-1975.

Diminuição acentuada da taxa de mortalidade feto-infantil: 135,36 ‰ em 1950-1953 e 58,98 ‰ em 1972-1975.

As causas de mortalidade perinatal são as que apresentam uma maior contribuição para o total da mortalidade infantil e têm visto a sua posição aumentar: em 1971 representavam

cerca de 24 % da mortalidade infantil e em 1975 aproximadamente 33 %.

A idade média à morte infantil baixou de 3,85 meses em 1950 para 2,37 meses em 1975 como resultado da maior contribuição da mortalidade neo-natal para a mortalidade infantil.

A esperança de vida infantil ao nascer que se cifrava em 11,3 meses em 1960 aumentou para 11,6 meses em 1975.

A análise distrital mostra que se tem atenuado a diferença de taxas de mortalidade infantil entre os distritos. A diferença de taxas é mais importante para a mortalidade exógena. Na mortalidade endógena não é tão expressiva.

Em 1975 Bragança (76‰), Vila Real (57‰), Viseu (49‰), Ponta Delgada (48‰), Braga (46‰), Horta (45‰), Porto (44‰) e Aveiro (44‰) foram os distritos de maior nível de mortalidade infantil. A Setúbal pertenceu a taxa mais baixa: 20‰.

RÉSUMÉ

De 1950 à 1975 le taux de mortalité infantile portugaise a baissé de 94 ‰ à 39 ‰, à un rythme de 1,8 % par an au cours de la période de 1950 à 1959, de 2,9 % par an pour la décade suivante et de 5,8 % par an entre 1970 et 1975.

Cette chute est surtout due à la forte diminution de la mortalité exogène dont le taux est passé de 76,22 ‰ pour la période de 1950-1953 à 24,27 ‰ de 1972 à 1975.

Le taux de mortalité endogène a enregistré une légère baisse: 17,03 ‰ en 1950-1953 et 16,47 ‰ en 1972-1975.

Le taux de mortalité néo-natale a baissé de 31,18 ‰ pour la période de 1950 à 1953 à 19,65 ‰ pour la période de 1972 à 1975. La mortalité néo-natale, qui due principalement aux causes endogènes liées à des maladies congénitales, augmente d'importance dans le total de la mortalité infantile au fur et à mesure que diminue le niveau de mortalité infantile: 33,4 % en 1950-1953 et 48,2 % en 1972-1975.

Il y a une baisse accentuée du taux de mortalité post-néo-natale, taux qui est passé de 62,07 ‰ à 21,10 ‰ pour les périodes en référence. Tendence décroissante pour l'évolution du taux de mortalité foetale tardive: 42,11 ‰ en 1950-1953 et 18,24 ‰ en 1972-1975.

Le taux de mortalité périnatale est passé de 41,81 ‰ en 1950-1953 à 33,35 ‰ en 1972-1975.

Diminution accentuée du taux de mortalité foeto-infantile: 135,36 ‰ en 1950-1953 et 58,98 ‰ en 1972-1975.

Les causes de mortalité périnatale sont celles aqui apportent la plus grande contribution au total de la mortalité infantile et leur contribution a encore augmenté: en 1971 elles repré-

sentaient près de 24 % de la mortalité infantile et en 1975 près de 33 %.

L'âge moyen du décès infantile a baissé de 3,84 mois en 1950 à 2,37 mois en 1975 en conséquence de la plus grande contribution de la mortalité néo-natale à la mortalité infantile.

L'espérance de vie infantile à la naissance qui se chiffrait à 11,3 mois en 1950 est passé à 11,6 mois en 1975.

L'analyse par district montre que la différence des taux de mortalité infantile a diminué entre les différents districts. La différence des taux est plus importante pour la mortalité exogène. Pour la mortalité endogène la différence n'est pas aussi significative.

En 1975 Bragança (76‰), Vila Real (57‰), Viseu (49‰), Ponta Delgada (48‰), Braga (46‰), Horta (45‰), Porto (44‰) et Aveiro (44‰), étaient les districts où le niveau de mortalité infantile était le plus grand. C'est à Setubal que le taux fut le plus bas: 20‰.

SUMMARY

Between 1950 and 1975 the Portuguese infant mortality rate decreased from 94 per thousand to 39 per thousand at an annual rate of 1.8 per cent during the period of 1950-1959, of 2.9 per cent during the following decade, and of 5.8 per cent between 1970 and 1975.

This decrease was mainly due to a sharp drop in exogenous mortality whose rate of 76.22 per thousand in the period of 1950-1953 fell to 24.37 per thousand in the period of 1972-1975.

The endogenous mortality rate registered a slight decrease: 17.03 per thousand in 1950-1953 and 16.47 per thousand in 1972-1975.

The neo-natal mortality rate decreased from 31.18 per thousand in the period of 1950-1953 to 19.65 per thousand in the period of 1972-1975. The neo-natal mortality, which chiefly results from endogenous causes of death related to congenital diseases, sees its weight on the general infant mortality (33.4 per cent in 1950-1953 and 48.2 per cent in 1972-1975) increase when the level of infant mortality decreases.

The post-neo-natal mortality rate also shows a marked drop from 62.07 per thousand to 21.10 per thousand for the mentioned periods.

The late foetal mortality rate presents a downtrend: 42.11 per thousand in 1950-1953 and 18.24 per thousand in 1972-1975.

The peri-natal mortality rate decreased from 41.81 per thousand in 1960-1963 to 33.35 per thousand in 1972-1975.

The foetal infant mortality rate ⁽¹⁾ experienced a sharp drop: 135.36 per thousand in 1950-1953 and 58.98 per thousand in 1972-1975.

The peri-natal causes of death are those which show a higher contribution to the general infant mortality and this trend has been strengthening: in 1971 they constituted about 24 per cent of the infant mortality and in 1975 about 33 per cent.

The average age at infant death was 3.85 months in 1950 and it dropped to 2.37 months in 1975 as a result of a higher contribution of the neo-natal mortality to the infant mortality.

The expectation of infant life at birth was 11.3 months in 1960, and in 1975 it had increased to 11.6 months.

A regional study shows that the differences between the infant mortality rates have been narrowing, being the most significant difference in the exogenous mortality rate. The differences existing between the endogenous mortality rates have not the same significance.

In 1975 Bragança (76 per thousand), Vila Real (57 per thousand), Viseu (49 per thousand), Ponta Delgada (48 per thousand), Braga (46 per thousand), Horta (45 per thousand), Porto (44 per thousand) and Aveiro (44 per thousand) were the regions that had the higher level of infant mortality. Setúbal had the lowest rate: 20 per thousand.

⁽¹⁾ Includes deaths occurred during the neo-natal period and infant deaths.

BIBLIOGRAFIA

BOURGEOIS, PICHAT — Analyse de la Mortalité Infantile.

BOURGEOIS, PICHAT — «La Demographie».

HENRY, LOUIS — Demographie, Analyse et Modèles.

OLIVEIRA MARQUES, PEDRO — Algumas considerações sobre a Mortalidade Portuguesa.

PAES MORAIS, JOAQUIM — Alguns aspectos demográficos da população portuguesa.

PRESSAT, ROLAND — Demographie Statistique.

PRESSAT, ROLAND — Analyse Demographique.

SÉRIE ESTUDOS

- N.º 1 — Índice ponderado do custo da alimentação e de alguns artigos de consumo doméstico na cidade de Lisboa — 1940 e 1942.
- N.º 2 — Sobre o diferimento da data do nascimento em Portugal — 1941.
- N.º 3 — Previsão da produção do azeite para 1941-1942 — 1941.
- N.º 4 — Índices do comércio externo — 1942.
- N.º 5 — Análise estatística de alguns aspectos monetários portugueses — 1943.
- N.º 6 — Taxas de rendimento real, índices de cotações e índices do movimento da Bolsa de Lisboa — 1943.
- N.º 7 — Números índices do comércio externo das colónias portuguesas de África — 1945.
- N.º 8 — Tábua de mortalidade de população portuguesa (1939-1942) — 1945.
- N.º 9 — Rendimento nominal dos títulos nacionais — 1945.
- N.º 10 — Sobre o diferimento da data do nascimento em Portugal (Novas observações) — 1946.
- N.º 11 — Taxa de juro dos empréstimos hipotecários — 1946.
- N.º 12 — Alguns aspectos demográficos da população portuguesa — 1947.
- N.º 13 — Subsídios para o estudo do problema penal e prisional português — 1949.
- N.º 14 — Estimativa das produções de vinho branco e de vinho tinto, nos anos de 1927 a 1936 — 1950.
- N.º 15 — Índice do custo de construção civil de Lisboa — 1950.
- N.º 16 — Inquérito às rendas e a certas características das habitações da cidade de Lisboa — 1950.
- N.º 17 — Valores de produção de alguns produtos agrícolas no Continente nos anos de 1927 a 1948 — 1950.
- N.º 18 — Alguns aspectos demográficos da população portuguesa — II — 1950.
- N.º 19 — Inquérito às rendas e a certas características das habitações da cidade do Porto — 1951.
- N.º 20 — O abastecimento de água em Portugal no período 1938-1949 — 1951.
- N.º 21 — Subsídios para uma nova classificação das receitas do Estado — 1951.
- N.º 22 — Análise de alguns indicadores demográficos — 1953.
- N.º 23 — Inquérito ao custo de vida na cidade de Lisboa, 1948-1949 — 1953.
- N.º 24 — Tábua de mortalidade da população portuguesa (1949-1952) — 1953.

- N.º 25 — Índices de preços por grosso (Base: 1948) — 1954.
- N.º 26 — Subsídios para uma nova classificação das despesas do Estado — 1954.
- N.º 27 — Inquérito ao custo de vida na cidade do Porto, 1950-1951 — 1955.
- N.º 28 — Índices de salários por profissões para a cidade de Lisboa — 1955.
- N.º 29 — Inquérito às rendas e a certas características das habitações da cidade de Coimbra — 1955.
- N.º 30 — Inquérito às condições de vida da população da cidade de Coimbra, 1953-1954 — 1957.
- N.º 31 — Inquérito às rendas e a outras características das habitações arrendadas na cidade de Viseu em 1955-1956 — 1957.
- N.º 32 — Índices de salários por profissões para a cidade do Porto — 1958.
- N.º 33 — Inquéritos às rendas e a outras características das habitações arrendadas na cidade de Évora, em 1955-1956 — 1958.
- N.º 34 — O Rendimento Nacional Português — 1959.
- N.º 35 — Inquérito às condições de vida da população da cidade de Évora, 1955-1956 — 1960.
- N.º 36 — Índices de salários profissionais, por ramos de actividade, para a cidade de Lisboa — 1963.
- N.º 37 — Inquérito às condições de vida da população da cidade de Viseu, 1955-1956 — 1963.
- N.º 38 — Tábua de mortalidade da população portuguesa do Continente e Ilhas (1959-1962) — 1964.
- N.º 39 — Estimativa do produto bruto florestal no Continente (1938, 1947 a 1963) — 1965.
- N.º 40 — Inquérito às rendas e a outras características das habitações arrendadas na cidade de Faro em 1961-1962 — 1965.
- N.º 41 — Inquérito às condições de vida da população da cidade de Faro, 1961-1962.
- N.º 42 — Índices de salários profissionais em alguns ramos de actividade ao nível do Continente.
- N.º 43 — Inquérito sobre os meios nacionais de investigação e desenvolvimento.
- N.º 44 — A distribuição funcional dos rendimentos.
- N.º 45 — Projecções da população residente no Continente e Ilhas Adjacentes (1971-76-81).
- N.º 46 — As contas nacionais portuguesas (1958-1977).
- N.º 47 — Uma nota sobre a metodologia do inquérito permanente ao emprego.
- N.º 48 — Considerações sobre o projecto «Repartição regional do produto: ensaio para 1970».
- N.º 49 — Estimativas da população — 1941-1975.
- N.º 50 — Perspectivas Demográficas — 1975-1990.
- N.º 51 — Balanças Alimentares — 1963-1975.

Publicações periódicas e seriadas do INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Publications périodiques et séries de
l'INSTITUT NATIONAL DE STATISTIQUE

Mensais

Boletim Mensal de Estatística
Boletim Mensal de Estatísticas da Agricultura e da Pesca
Boletim Mensal das Estatísticas do Comércio Externo
Boletim Mensal das Estatísticas Industriais
Estado das Culturas e Previsões de Colheitas
Índice de Produção Industrial
Índices de Preços no Consumidor e Preços Médios de alguns Produtos Alimentares e Bebidas

Trimestrais

Boletim Trimestral das Estatísticas Monetárias e Financeiras
Indústria Transformadora, Informação Trimestral de Conjuntura, Relatório de Síntese
Boletim Trimestral de Estatística — *Região Autónoma da Madeira*
Boletim Trimestral de Estatística — *Delegação de Ponte Delgada*

Anuais

Anuário Estatístico
Estatísticas Agrícolas
Estatísticas das Associações Patronais, Sindicais e Previdência
Estatísticas do Comércio Externo
Estatísticas da Construção e da Habitação
Estatísticas das Contribuições e Impostos
Estatísticas Demográficas
Estatísticas da Educação
Estatísticas da Energia
Estatísticas das Finanças Públicas
Estatísticas Industriais

Vol. I: Indústrias Extractivas, Electricidade, Gás, Água

Vol. II: Indústrias Transformadoras

Estatísticas Monetárias e Financeiras
Estatísticas da Pesca
Estatísticas da Saúde
Estatísticas das Sociedades
Estatísticas dos Transportes e Comunicações
Estatísticas do Turismo
Contas Nacionais
Principais Sociedades

Bienais

Estatísticas da Justiça

Decenais

Recenseamento Agrícola (1968)
Inquérito às Despesas Familiares (1973/74)
Recenseamento à Distribuição e Serviços (1969)
Recenseamento Industrial
Recenseamento da população e da Habitação (1970)
Inquérito aos Transportes (1975)

Não Periódicas

Série Divulgação (n.º 1 — *Sistema Estatístico Nacional — 3.ª edição*)
Série Documentos (n.º 6 — *Classificação por grandes categorias económicas*)
Série Estatísticas Regionais (n.º 8 — *Estatísticas Agrícolas — Distrito de Portalegre — 1960/1974*)
Série Estimativas Provisórias (n.º 4 — *Estimativa provisória do Produto Bruto e do Consumo de Cereais no Continente — 1938 e 1947 a 1965*)
Série Estudos (n.º 51 — *Balanços Alimentares, 1963-1975*)
Série Legislação (n.º 3 — *Legislação Estatística*)
Série Normas (n.º 7 — *Classificação Nacional de Mercadorias para as Estatísticas do Comércio Externo — CMCE*)
Série Retrospectiva (n.º 2 — *Pesca, Continente e Ilhas Adjacentes*)

Publicações dos Centros de Estudos

Revista do Centro de Estudos Demográficos (n.º 22)
Revista do Centro de Estudos Económicos (n.º 21)
Cadernos do Centro de Estudos Demográficos (n.º 5 — *Tábuas abreviadas de mortalidade globais e regionais*)

Nota: Nas publicações decenais indica-se o último ano em que se efectuou o Recenseamento ou Inquérito. Nas publicações «não periódicas» e nas dos Centros de Estudos faz-se referência ao último número publicado.

Remarque: Dans les publications décennales on indique la dernière année où on a effectué le recensement ou l'enquête. Dans les publications «non périodiques» et dans celles des Centres d'études on mentionne le dernier numéro publié.

DEPOSITO E VENDA — Dépôt et vente

No Instituto Nacional de Estatística

Avenida António José de Almeida

Na Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Livraria do Estado

Rua Marquês de Sá da Bandeira, 16-A

Lisboa 1 — Portugal

Composto e impresso na
Sociedade Astória, Lda.,
Regueirão dos Anjos, 70
Telef. 4 32 58 — LISBOA-1

